



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

INSERÇÃO DAS TIC NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO
MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES -BA

Nadia Luna Amaral Almeida

Asunción, Paraguay

2018

Nadia Maria Luna Amaral Almeida

**INSERÇÃO DAS TIC NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO
MAGALHÃES COM BASE NO ENFOQUE CONSTRUTIVISTA**

Tese apresentada a UAA como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado
Mestre em Ciências da Educação.

Tutor: Dr. Diosnel Centurion, Ph. D.

Asunción, Paraguay

2018

Luna Amaral Almeida, Nadia Maria

Inserção das TIC nas práticas pedagógicas de professores do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães - BA

Assunção (Paraguai): Universidad Autónoma de Asunción, 2018.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. pp. 132pp.

Lista de Referências: p.94

1. Tecnologia da Informação e Comunicação. 2. Professor 3. Construção 4. Construtivismo.

Código de biblioteca:.....

Nadia Maria Luna Amaral Almeida

**INSERÇÃO DAS TIC NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MODELO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES - BA**

Esta tese foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de

Licenciado em Mestre

Pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Comissão julgadora

.....
.....
.....

E difícil nomear as pessoas que fizeram e tiveram ao longo do caminho para a realização do meu desejo profissional.

Primeiramente quero agradecer minha amiga de luta Cláudia Luciana que fez se concretizar esse desafio de ser uma mestranda, mesmo quando todos achavam uma loucura esse mestrado, ela estava ao meu lado dando força e participando ativamente desse processo árduo que trouxe grandes alegrias e conhecimento.

Ao meu parceiro e marido José Nilson Ferreira de Almeida, que teve paciência nesta jornada de estudo e ausência.

Aos meus filhos Ana Clara e Matheus Cristian, que nas férias ficaram em casa cuidando um do outro, mesmo com as brigas de que vai lavar os pratos.

As minhas irmãs e meu irmão, que torceram pelo meu sucesso, dando suporte aos meus filhos para que eu pudesse viajar sossegada.

E gostaria que meu alicerce de vida minha mãe, estivesse entre nós, para que ela pudesse vivenciar esse momento tão especial meu mestrado. Ela deixou seus ensinamentos e mostrou que o único caminho para ser algum começa com a “Educação”.

E ao meu tutor Diosnel Centurion, que foi um parceiro, nesta caminhada proporcionando momentos de alegria, com seu comprometimento profissional, transmitiu segurança e respeitando as minhas dificuldades, possibilitou a minha conquista.

Só tenho que agradecer a Deus por ter colocado pessoas tão especiais na minha vida.

Muito obrigado a todos.

Para meu Deus, que iluminou os meus caminhos, e nunca deixou de estar em meu lado nos momentos mais difíceis.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
RESUMO.....	xii
RESUMEN.....	xiii
ABSTRACT.....	xiv
INTRODUÇÃO.....	1
1. TECNOLOGIA EDUCACIONAL.....	5
1.1 Tecnologia e Educação Conceito Histórico.....	5
1.2 Tecnologia na Educação.....	10
1.2.1 Legislação para o uso da Tecnologia na Educação.....	14
1.3 Projetos para expandir as TIC nas escolas públicas brasileiras.....	17
1.3.1 Educação e Computador.....	19
1.3.2 Programa Nacional de Informática Educativa.....	20
1.3.3 Programa Nacional de Tecnologia Educacional.....	21
1.3.4 Laboratório de Informática.....	22
1.3.5 Núcleo de Tecnologia Educacional.....	23
2. EDUCAÇÃO ONLINE.....	25
2.1 Educação a Distância.....	27
2.2. Software Educacionais.....	29
2.3 Jogos Educacionais.....	31
2.4. Sites Educacionais.....	33
3 RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS PELOS PROFESSORES.....	34
3.1 TV Pendrive.....	35
3.2 Rádio.....	37
3.4 Data Show.....	38
4 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DAS TIC'S.....	40
4.1 A formação continuada como forma de interação.....	43
4.2 O uso das TIC em uma abordagem construtivista.....	48
5 ASPECTO METODOLÓGICO.....	51
5.1 Justificativa da investigação.....	51

5.2	Problema da Pesquisa e objetivos	52
5.3	Variáveis do estudo: operacionalização:	52
5.4	Diseño,tipo e enfoque da pesquisa	53
5.5	Área ou contexto da pesquisa.....	54
5.6	Delimitação e alcance da pesquisa	58
5.7	População e amostra.....	58
5.8	Técnicas e instrumentos para coletas de dados	60
6	ANÁLISES DOS DADOS	63
6.1	Perfil dos Professores.....	63
6.2	Sobre as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola.....	68
6.3	Sobre a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC.....	71
6.4	Sobre o grau de conhecimento do professor quanto á utilização das TIC.....	77
6.5	Sobre a formação que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem..	82
6.6	Sobre as dificuldades do uso das Tic na prática pedagógica	85
7	CONCLUSÕES	90
8	RECOMENDAÇÕES.....	93
	REFERÊNCIAS.....	94
	APÊNDICE A.....	101
	APÊNDICE B	102
	APÊNDICE C	103
	APÊNDICE D.....	108
	APÊNDICE E	115
	APÊNDICE F.....	116
	APÊNDICE G.....	117

LISTA DE QUADROS

QUADRO N°1: Organograma do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim.....	57
QUADRO N°2: Distribuição dos funcionários do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim	57
QUADRO N°3: Número de alunos matriculados no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim.....	58

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº1: Localização geográfica de Senhor do Bonfim	55
FIGURA Nº2: Figura 2 - Localização geográfica do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães	56

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº1: Sexo dos participantes.....	63
GRÁFICO Nº2: Tempo de atuação no Magistério.....	64
GRÁFICO Nº3: Carga horária semanal	65
GRÁFICO Nº4: Formação continuada em TIC	65
GRÁFICO Nº5: Quantidade de cursos de formação continuada em TIC	66
GRÁFICO Nº6: Formação acadêmica.....	67
GRÁFICO Nº7: As TIC são partes integrantes na prática do professor, como forma de interação e construção de conhecimento.....	68
GRÁFICO Nº8: O professor precisa de formação em TIC, para utiliza-las em sala de aula...	69
GRÁFICO Nº9 O professor sabe construir matérias didáticos, com os recursos das TIC, ajustando sua prática pedagógica ao contexto de ensino-aprendizagem.....	70
GRÁFICO Nº10 O professor possui domínio suficiente para utilizar as TIC dentro e fora da escola	71
GRÁFICO Nº11 O professor deve conhecer as tecnologias disponíveis na escola, para facilitar o manuseio em sala de aula.....	72
GRÁFICO Nº12: As TIC devem ser usadas pelos alunos somente como fonte de pesquisa...	73
GRÁFICO Nº13: A nova finalidade da escola é preparar o aluno para aa diversidade tecnológica propondo a construção crítica e reflexiva do conhecimento	74
GRÁFICO Nº14: As TIC possibilitam um ensino colaborativo entre professor e estudantes, no entanto a escola deve discutir/rediscutir programas e metodologias de ensino.....	75gh
GRÁFICO Nº15: Na escola o professor disponibiliza de quais ferramentas tecnológicas para metodologia de ensino em sala de aula	77

GRÁFICO Nº16: As atividades pedagógicas são preparadas com o auxílio da TIC, levando as tecnologias disponíveis na escola	78
GRÁFICO Nº17: As tecnologias acessíveis na escola como: data show, computadores, rádio, notebook devem só ser utilizadas como preparação para pesquisa	79
GRÁFICO Nº18 A escola propicia um ambiente adequado para que os professores reflitam a importância das TIC na prática pedagógica	80
GRÁFICO Nº19: As reuniões pedagógicas estão pautadas no uso das tecnologias como proposta curricular	81
GRÁFICO Nº20: A relação entre a práxis pedagógica e o uso das TIC, no contexto de sala de aula, acontece de forma integradora no processo de ensino aprendizagem	82
GRÁFICO Nº21: O planejamento é feito de maneira interdisciplinar focando ações que englobe as TIC na proposta pedagógica	83
GRÁFICO Nº22 O professor desenvolve habilidades e práticas de ensino com as TIC quando realizam integração curricular e projeto pedagógico	84
GRÁFICO Nº23: A sociedade exige da escola uma visão diferente de ensino e para isso os professores devem estar conectados aos estudantes e ao mundo virtual	85
GRÁFICO Nº24: A escola oportuniza aos professores curso de capacitação que os habilite a inserir na sua prática o uso das TIC	86
GRÁFICO Nº25: Os professores se sentem ameaçados quanto a inserção das TIC na prática educacional	87
GRÁFICO Nº26: As TIC disponíveis na escola são de fácil manuseio, no entanto o professor tem dificuldade em utiliza-las na prática pedagógica	88

LISTA DE SIGLAS

AC - Atividade complementar

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEIE – Comissão Especial de Informática da Educação

DCN – Diretrizes Curricular Nacional

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

DCNGEB - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica

EAD – Educação a Distância

DVD – Disco Digital Versátil

EDUCOM – Educação e Computador

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PEC – Programa Educacional por Computador

PIE – Política de Informática Educativa

PROINFE – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PRONINFE – Programa Nacional de Informática Educativa

SEE – Secretarias Estaduais de Educação

SEED – Secretaria da Educação a Distância

TC – Tecnologia da Comunicação

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TV - Televisão

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

VHS – Vídeo Home System

RESUMO

Em uma sociedade tecnológica é necessário a inserção das TIC na proposta pedagógica, relacionando prática com teoria. Assim este presente estudo apresenta a análise sobre o uso das TIC na prática pedagógica dos professores do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, com o objetivo de analisar a inserção que fazem os professores no uso das TIC em suas práticas pedagógicas com alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, no ano de 2017. Este estudo apresenta-se através de coletas de dados, com o enfoque quantitativo, do tipo descritivo. Para alcançar os objetivos propostos da pesquisa, inicialmente foi elaborado uma revisão teórica a partir das contribuições de os estudiosos Demo (2008), Maria Cândido (2012), Moran (2008, 2014, 2016), Kenski (2015) entre outros, em seguida aplicação do questionário com docentes da instituição. Os resultados dessa pesquisa pontuaram que os professores percebem a importância das TIC no contexto educacional como prática pedagógica para a construção de um conhecimento, voltado para um ensino e aprendizagem significativa, como também elencou fatores que dificultam a inserção das TIC no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães tais como: a inserção das tecnologias como prática cotidiana, principalmente o uso das mesmas disponíveis no colégio; a falta de manutenção, a integração da parte em que os professores ensinam de forma isolada com as TIC, pois não tem um planejamento conjunto. Assim a pesquisa possibilitou um novo olhar sobre o uso das TIC na educação, dando oportunidade de reflexão crítica, pautada na interação e construção de um conhecimento que prioriza a integração de aluno/ professor.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação, Práticas pedagógicas, Ensino.

RESUMEN

En una sociedad tecnológica es menester incorporar las TIC en la propuesta pedagógica, vinculando práctica con teoría. Este estudio abordó el uso de las TIC en la enseñanza práctica de los docentes de la escuela modelo Luís Eduardo Magalhães, con el fin de analizar la incorporación de las TIC por los docentes en sus prácticas de enseñanza con alumnos de la escuela Luís Eduardo Magalhães en el año 2017. Inicialmente se revisaron los trabajos de Demo (2008), Maria Cândido (2012), Moran (2008, 2014, 2016), Kenski (2015) entre otros. El estudio fue de tipo descriptivo y enfoque cuantitativo. Los datos se recogieron a través de un cuestionario aplicado a docentes de la institución. Los resultados mostraron que los profesores se dan cuenta de la importancia de las TIC en el contexto educativo como práctica pedagógica para la construcción del conocimiento, para un aprendizaje significativo. También apuntaron algunos factores que dificultan la integración de las TIC en esa escuela tales como: inserción de las tecnologías como práctica diaria, principalmente el uso de los mismos en los dispositivos del colegio; la falta de mantenimiento y la no integración de las TIC con los contenidos que los profesores enseñan por la ausencia de una planificación integrada. De este modo, el estudio permitió realizar una nueva mirada sobre el uso de las TIC en la educación, dando oportunidad para la reflexión crítica, basada en la interacción y construcción del conocimiento que da prioridad a la integración de estudiantes y maestros.

Palabras clave: Tecnología de la información y la comunicación; Práctica pedagógica; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A necessidade de comunicação é inerente ao ser humano, o homem procura elementos que facilite sua vida. E no mundo contemporâneo os pesquisadores vêm estudando as possibilidades que a tecnologia propicia ao homem, principalmente no desenvolvimento cognitivo. E o momento exige que todos os setores da sociedade modifiquem o processo de interação e comunicação e a escola precisa se adequar aos novos tempos, deixando de reproduzir prática autocrática.

Para essas mudanças faz necessário pensar em uma educação tecnológica visando à aprendizagem, pois vivemos em um contexto tecnológico e uma parcela dos alunos são antenados nas mídias de comunicação e manuseia celular, computador, notebook, tablet entre outras, essas experiências tecnológicas eles trazem de casa, a sua maioria tem acesso à internet com suas redes sociais: *facebook, email, whatshap, twiter, snapchat, instrogram* bem como outras novidades.

De modo que, é o um desafio se impõe a escola afirmar ou reafirma seu papel educativo na construção/reconstrução de um ensino contextualizado contemplando os avanços tecnológicos, uma vez que a tecnologia como uma ferramenta pedagógica favorece a ampliação do processo educativo, ligando assim o mundo da informação e comunicação no processo de aprendizagem.

Por meio desse contexto, Inserção das TIC nas práticas pedagógicas no ensino médio, do Colégio Luís Eduardo Magalhães- Ba, com base no enfoque construtivista, para entender como as atividades são incorporadas pelos professores com o ensino tradicional na interação do uso das tecnologias na pratica pedagógica, as TIC são uma poderosa ferramenta educativa, capaz de dinamizar e transformar o conhecimento de forma construtiva, levando ao alunado a criticidade, pois os mesmos modificar a maneira de aprender.

Nesta perspectiva os estudiosos Pozo (2008:29), Perrenoud (2000:139), Demo (2008:134), Corrêa (2003:204), Moran (2007), Faria (2011), Santos Vieira (2002), Souza (2006), Veiga (2007), Maria Cândido (2012), Moran (2008, 2014, 2016), Kenski (2015) entre outros, se preocupam em estudar a Tecnologias na Aprendizagem, como recurso

pedagógico, ampliando assim os horizontes da informação e comunicação favorecendo o conhecimento.

Diante dessa nova realidade de aprendizagem surge a indagação: Como os professores inserem as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sua prática pedagógica com alunos do ensino médio do Colégio Luís Eduardo Magalhães?

Dessa maneira, este estudo tem por objetivo geral: Analisar a inserção que fazem os professores no uso das TIC em suas práticas pedagógicas com alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

Os específicos referem-se à:

- Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola.
- Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC.
- Verificar o grau de conhecimento e habilidades do professor quanto a utilização das tecnologias digitais em sala de aula;
- Detectar a forma que o professor usa a tecnologia como instrumento de ensino;
- Conferir as dificuldades do uso das TIC na prática pedagógica do professor.

Assim o interesse por este estudo surgiu a partir da observação do cotidiano dos alunos e professores relacionados ao uso das tecnologias na sala de aula do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

Atualmente um dos maiores problemas enfrentados pelos professores na escola e o uso excessivo de tecnologia em sala de aula tais como celulares e fone de ouvido, com isso o desempenho e o interesse dos alunos durante o processo ensino fica comprometido, resultando no alto índice de reprovação.

Mediante a essas indagações, acredita-se que o uso das TIC pode ser uma ferramenta poderosa para estimular professores e alunos, para melhorar o desempenho de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, a escola pode considerar as TIC como uma importante ferramenta na educação, uma vez que permite a construção do desenvolvimento, proporcionando uma integração entre professor e aluno. Uma vez que o professor se permita a participar dessa nova forma de ensino, onde os atores principais são os alunos e eles ficam como facilitadores da aprendizagem.

Tendo assim uma interação entre professor e aluno, que valoriza a construção de conhecimento pautada na troca de experiências, pontuando a aprendizagem do aluno, permitindo o desenvolvimento integral, quando inserido no contexto social do alunado.

Por isso é de suma importância a realização desta pesquisa para o desenvolvimento de novas propostas de ensino que estimule a construção do conhecimento de forma colaborativa, assim propondo melhorar o desempenho na aprendizagem dos alunos do ensino médio do Colégio Luís Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba.

Para isso, este estudo foi estruturado em 8 capítulos, enfatizando-se aspectos diferenciados, com o objetivo de pontuar os impedimentos observados durante o processo de investigação.

Esta investigação será feita com método qualitativo com o desenho do tipo descritivo. A população obtida de forma não probabilística de maneira intencional compreendida por 32 professores. Para coleta de dados será utilizado questionário padronizado, homologado e validado para fins da pesquisa.

O trabalho está organizado em capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre um breve referencial histórico da inserção das tecnologias no contexto educacional, bases da legislação, projetos propostos pelo governo para a expansão das TIC para escolas públicas.

No segundo, pontuar-se a Educação Online como forma de atender a todos que não tiveram a oportunidade de ter uma educação formal, trazendo um discurso sobre a EaD, e a legislação, como uma nova proposta de ensinar, através de Software, Jogos e Sites que possibilita a inserção das TIC no ensino-aprendizagem.

Para o terceiro capítulo foi elencado os recursos tecnológicos disponíveis na escola, e a importância dos mesmos para integração aluno/professor, buscando-se a inserção das TIC na prática pedagógica.

A proposta do terceiro capítulo é enfatizar a necessidade de mudanças na prática pedagógica do professor, principalmente relacionado a formação ou capacitação continuada, para que o mesmo se sinta seguro para integrar as TIC na proposta pedagógica, inserindo no currículo e no PPP o uso das TIC, atendendo assim, a nova realidade de ensino, voltado para a construção do conhecimento. Enfim unindo a prática

e a teoria, dando significado para a educação, principalmente trabalhando com a realidade dos alunos, que vivem em um mundo digital.

O quarto capítulo é apresentado o Aspecto Metodológico no qual será descrito como se desenvolveu toda a pesquisa, ou seja, a justificativa da investigação, o problema, a hipótese, os objetivos, o tipo, o contexto, a delimitação, o universo, a população e amostra, a descrição do sujeito, o instrumento utilizado para coletas de dados, e os procedimentos metodológicos para a coletas de dados.

No capítulo cinco, são apresentados as análises e resultados da pesquisa, na qual mostro a análise dos dados, através da tabulação dos dados.

O sexto capítulo, realizara-se as considerações finais e recomendações a respeito aos resultados da pesquisa, enfatizando a importância da inserção das TIC na prática pedagógica.

No sétimo capítulo, apresenta-se as conclusões da pesquisa como subsídios para de melhorar a inserção das TIC no processo pedagógico. O último capítulo consiste em apresentar de recomendações da pesquisa.

Apesar dos avanços tecnológicos, inseridos no nosso cotidiano, a sociedade procura adaptar-se as novas tecnologias, principalmente na evolução, já que ficam obsoletas, com isso, e difícil inserir as TIC no âmbito educacional, mediante a essa evolução, sendo a escola instituição burocrática, o processo de transformação é lento, diante das regras cristalizadas e sistemáticas impostas, que muitas vezes dificultam a inserção de novas formas de ensinar. Então temos que buscar caminhos que possam inserir as TIC sem, perder a nossa identidade quando instituição de ensino.

1. TECNOLOGIA EDUCACIONAL

1.1 Educação e tecnologia conceito histórico

Na antiguidade até os dias atuais o homem procurou mecanismo que melhorasse sua vida, através de técnica que possibilitasse o seu desenvolvimento. Então começamos a utilização de tecnologias que favorecesse a interação dos homens para viverem em comunidade em tempo de dificuldades de adaptações em um mundo de constante mudanças.

Então as tecnologias usadas eram rudimentares, ensinadas de pais para filhos, uma maneira de perpetuar a cultura de um povo.

Mediante a isso, o ensino começa a ser modelado, surgindo a educação formal, buscando transformar o homem em um ser culto, através de um ensino sistemático, inserindo o conhecimento como forma de aprendizagem, passando a ser acadêmica, embora nem todos tivessem acesso a essa educação.

Assim surgiram várias invenções para dinamizar a vida tais como: a roda, a lâmpada, o telefone, o computador entre tantos, tudo isso utilizando tecnologias, que foram sendo aperfeiçoados paliativamente dando comodidade ao homem.

Para Vani (2015, p. 21) a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvimentos e empregadas em cada época. Diferentes períodos da história da humanidade são historicamente reconhecidos pelo avanço tecnológico correspondente.

E ao decorrer de todo esse processo histórico procurou-se conceituar a palavra tecnologia e a importância para sua evolução. O filósofo e matemático alemão Christian Wolff, para quem “a tecnologia é, portanto, a ciência das artes e das obras-de-arte, ou se preferirmos, ciência das coisas que o homem produz com o trabalho dos órgãos do seu corpo, principalmente com as mãos”.

Para Bastos (1998) nos diz que o conceito de tecnologia é polissêmico, ou seja, possui muitos significados dependendo do olhar e do contexto em que se insere.

Melo Neto (2007) o conceito de tecnologia é:

Aplicação prática da ciência, pode ser amplo e abrangente. Nos últimos trinta anos do século XVIII, por exemplo, a substituição das ferramentas manuais pelas máquinas caracterizou a presença de novas tecnologias. [...]. Estas aplicações tecnológicas transformaram os processos de produção de uma forma sempre cedentes na história da sociedade.

Vani (2015) afirma que: o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas definições.

A constatação que o conceito de tecnologia é amplo, produzindo uma interação entre a prática e a teoria, buscando a sintonia do mundo do trabalho facilitando assim, a vida do homem contemporâneo.

E a corrida para inserir as tecnologias no novo cenário social, começa no século XVIII com Revolução Industrial, quando as máquinas ganharam mais atenção do homem, é o capitalismo tornando o mundo mais competitivo e fazendo com que homem perdessem seus postos de trabalho para as máquinas.

Então iniciou-se um período conturbado na história, onde o medo do homem ser substituído pelas máquinas, surge então movimento mais marcante neste processo foi “Ludismo”, o homem com medo do novo começa a destruir as máquinas, com o passar do tempo o homem começou a respeitar esse a nova forma de conhecimento.

Na década de 40 com a criação de computadores, abriu novas possibilidades de se integrar ao mundo, cada vez sendo aperfeiçoadas como forma de garantir a espionagem, a comunicação garantia o poder.

Em 1946 o computador foi modernizado passou a ser eletrônico, dando ao homem caminhos que possibilitasse a aproximação de diferentes formas de comunicação.

O computador pessoal, completa 72 anos de criação e a adaptação ao desenvolvimento do mundo transformou 30 toneladas para o alcance da palma das mãos,

tornando-se indispensável no cotidiano como instrumento de pesquisa, comunicação, educação, divertimentos entre outros.

Somente na década de 1990, o computador aliado com a criação da Internet, foi que abriu novas possibilidades de comunicação e integração ao mundo. Ela promoveu grandes mudanças sociais, modificando a maneira de pensar e vivenciar a comunicação, com dinamismo, velocidade, agregando conhecimentos, unindo pessoas, comunidades, estados e país com uma estrutura de transformação nas relações sociais e nas comunicações.

No Brasil a partir de 1995, que a internet foi agregada no universo econômico, social e cultural da sociedade, com um “click no mouse” para conectar à rede de informações, beneficiando a comunicação e a interação, ampliando o acesso as notícias e as informações para todas as pessoas, transformando assim, a mediação do homem em diferentes contextos.

O avanço tecnológico permitiu novas formas de comportamento relacionada ao uso das TIC, no processo de interação comunicativa. Essa capacidade de interação na rede, depende de cada pessoa em relação à disponibilidade permanente de aprendizagem, até porque as tecnologias evoluem constantemente com a inquietação do homem de se re/construir.

Na era da informação a educação tem que ser revista, para que se possa definir esse processo de re/construção da educação mediante as mudanças que as TIC propiciaram ao mundo.

A educação deve permitir a reflexão sobre a nova forma de ensinar, pensar e fazer educação valorizando o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois a mesma é vista como um ensino tradicional com rótulos cristalizada nos muros das escolas.

Segundo o dicionário Aurélio, a educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. ”

Para Jacques (2012, p.96):

o conceito de educação ao longo de toda vida é a chave que se abre as portas do século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial a educação permanente. Aproxima-se de um outro conceito

proposto com frequência: o de sociedade educativa onde tudo pode ser ocasião para aprender e desenvolver os próprios talentos.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, determina que:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Assim todos têm direito a educação, oportunizando ao cidadão o exercício de cidadania, visando a emancipação no seu desenvolvimento intelectual. Educação de qualidade é fundamental para a evolução de qualquer sistema de ensino.

A mesma está num processo de transformação, e hoje a ação pedagógica ocorre em todos os ambientes, fugindo assim, do ensino sistemático, enraizada no ensino tradicional.

Segundo Moran (2014, p.12):

A educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis. Toda educação educa quando transmite ideias, valores e conhecimentos, e quando busca novas ideias, valores e conhecimento. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, todas aprendem mutuamente, sofrem influencias, adaptam-se a novas situações.

A necessidade da escola assumir a responsabilidade de incorporar as TIC na proposta de ensino, adquirindo uma visão de educação reflexiva, centrada no conhecimento significativo, preparando o indivíduo para a interação sociocomunicativa. As TIC abriram possibilidades de ensinar e aprender de forma continua, com a inserção da internet conectando a educação, disponibilizando informação e conhecimento, atendendo as novas exigências da sociedade em permanente processo de aprendizagem.

Para Mercado (2002, p.12):

As instituições enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdo das tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos. Ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que os aprendizes têm sobre estas.

Com o intuito de mudar a educação, várias reformas foram aprovadas para atender as demandas políticas, sociais e geográficas, assim surgiram vários desafios, principalmente a integração das TIC no ambiente escolar. Para que o conhecimento deixasse de ser estático e cristalizado em sala de aula, e o ensino passassem a ser estruturado em modelos flexível, com um currículo diversificado nas construções de ações que se fundamentam num ensino significativo, proporcionando uma relação dinâmica com as TIC assegurando uma comunicação instantânea.

As reformas começam com a Base Nacional Comum Curricular, quanto a novas competências de aprendizagem.

Aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, são competências que se contrapõem à concepção de conhecimento desinteressado e erudito entendido como fim em si mesmo. (p.17)

Aprender através da interatividade, explorando as TIC, traz para a escola imensas possibilidades de aprendizagem e desafios que instigue a criatividade com situações contextualizadas no ambiente tecnológico. A informática possibilitou uma interação rápida com um mundo globalizado.

De acordo com Citelli (2000, p.32)

Com a informática e as imagens via satélite, com a era do jato e as transmissões online, o tempo e o espaço foram encurtados, criando a sensação de que tudo ficou perto, o outro lado do mundo é logo ali, é

possível estar em Tóquio, Paris e Buenos Aires, nos quinze minutos do telejornal. Enfim, tais sensações e percepções, que também se traduzem em novas formas de educação dos sentidos e de aprendizagem, redefinem o olhar, a atenção e os mecanismos de absorção da experiência.

Assim, ampliou as possibilidades de adquirir o conhecimento, principalmente a forma de ensinar. Em um mundo conectado interligando, mesmo com distância geográfica, as pessoas ficaram mais próximas, e com isso não é preciso estar em sala de aula para adquirir o conhecimento, basta estar ligado na rede de computadores

1.2 Tecnologia na Educação

Aos poucos, a sociedade navega na internet, buscando informações, conexões abrindo possibilidades virtuais de aprendizagem com a flexibilidade disponível na rede.

As mudanças ocorrem de forma progressiva para atender as necessidades da demanda ou interesse da sociedade.

Segundo Moran (2000, p.49) A humanidade sempre aprendeu a conviver com inovações, mas atualmente a sucessão delas é alucinante e a quantidade de implicações frequentemente é desconhecida. A sociedade está mudando em todos os campos. Neste cenário a educação tenta também mudar e se conectar com a TIC, num processo vagaroso, deixando a desejar em um mundo virtual, visto que as transformações na educação no Brasil ocorrem lentamente.

Segundo Hargreaves, (2003, p.45): Ensinar numa sociedade em rede e procurar criar uma cultura aprendente não é tarefa fácil, mas são os professores que terão a grande responsabilidade “de serem os catalisadores da sociedade do conhecimento”.

Para inserir o uso das TIC na educação brasileira, aproximando a sociedade no contexto educacional, temos que fazer mudanças estrutural nas escolas, principalmente na postura dos professores na prática de ensino, tendo o cuidado de perceber que somente as inovações tecnológicas não farão a escola pular para o futuro.

Barato (2010, p.2) se posiciona sobre a história da tecnologia educacional dizendo:

a história da tecnologia educacional começa pelos recursos. Em 1905 o movimento de audiovisuais ganha campo graças às descobertas, no século XIX, da maioria dos recursos de comunicação que conhecemos hoje. O Brasil iniciou a busca de um caminho para informatizar a educação em 1971, quando pela primeira vez se discutiu o uso de computadores no ensino de Física na USP/São Carlos.

Para Saviani (2008, p.47) “a educação hoje já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas”.

O processo de educação do futuro estará conectado na aprendizagem de interação, superando ou aliando-se ao ensino tradicional, onde o foco é o professor passando para transição que o aluno é o principal responsável pela sua aprendizagem, num processo colaborativo. Isso não quer dizer que as ferramentas tecnológicas por si só, vão resolver o problema da educação no Brasil.

Segundo Moran (2008, p.106):

Com a chegada da Internet nos defrontamos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino aprendizagem. Não podemos esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas vão facilitar como nunca antes a pesquisa individualmente e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos.

Segundo Glaucia (2008, p.39) a tecnologia educacional não se reduz à utilização de meios. Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento.

Lindsay (2008, p.68) pontua que: sendo a educação um fato social, ela deve refletir a realidade concreta na qual esse ser social vive, atua e, muitas vezes, procura modificar. A função da educação é integrar a formação da pessoa e sua inserção na sociedade e, assim, assegurar sua plena realização.

A escola continuará a fazer seu papel, organizando o ensino aprendizagem de forma mais participativa, acompanhando e evoluindo o processo educacional, quebrando

o paradigma da fragmentação do ensino.

Pensar em escola fragmentada hoje, não é mais concebível, em virtude de uma sociedade culturalmente conectada na Internet. Por isso, caminhamos para uma educação flexível com propostas curriculares que se solidificam na interdisciplinaridade, a gama de conteúdos que são disponíveis na rede, permite ao professor e aos alunos flexibilidade na aprendizagem abrindo caminhos para uma construção de conhecimento.

Para Maria Cândido (2012, p.148) o currículo é:

[...] é flexível, respeita a capacidade do indivíduo de planejar, executar, criar e recriar conhecimento, ou seja, sua ação concreta. É algo que mesmo levando em consideração planos e objetivos existente, sabe a priori das possibilidades de alterá-los com base na ação individual e coletiva. Está sempre em processo, em um diálogo transformador, baseado nas peculiaridades das situações locais.

No entanto a escola ainda se sente isolada pelo aspecto tradicional do ensino, principalmente falando das desigualdades estruturais e sociais, também pela resistência dos professores em inserir as TIC nas aulas como forma de construção de conhecimento sem perder sua autoridade em relação aos alunos.

Costa (2006, p.173) afirma ainda que:

Na visão tradicional não há lugar para o diálogo e nem para a busca cooperativa da verdade e do bem, pois o conhecimento e os valores são transmitidos dogmaticamente por quem os conhece e, portanto, é o depositário da verdade e da correção absolutas, para quem não as conhece e, portanto, é o receptor da verdade e da correção absolutas às quais deve se conformar.

Segundo Maria Cândido (2012, p.137):

no paradigma tradicional, a organização do ensino obedece a um modelo de organização burocrática, com estruturas hierarquizadas, em que a maioria das decisões são tomadas no topo da instituição, num nível não muito próximo dos alunos.

Quando a escola opta por uma educação democrática dando oportunidade para os alunos se inserirem no contexto educacional respeitando suas vivências, a escola quebra o paradigma tradicional, ganhando uma parceria entre aluno/professor, construindo uma interação coletiva no sistema de ensino aprendizagem.

Para Fígaro (2010, p 27):

A experiência concreta da vida dos alunos não fica do lado de fora da escola. Conectar os conteúdos escolares ao interesse dos jovens estudantes pressupõe entendê-los como produtores de discursos, em que selecionam, categorizam e organizam, a partir de suas experiências, todos os enunciados que lhes são dirigidos

Para tanto é necessária mudança que estabeleça prioridade na educação como o ensino interdisciplinar, levando a parte para o todo, buscando conexões que integrem as tecnologias as áreas do conhecimento de forma uniforme, para que o professor possa trabalhar em conjunto, trazendo as TIC como parte integrante do currículo.

Os PCNEM trazem uma proposta de organização das disciplinas em três áreas de conhecimento na qual todas estão inserindo Tecnologias como parte integrante do currículo.

A organização em três áreas de conhecimento— Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias – tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudos e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade. (Brasil, 2002, p.32).

Assim Luís Paulo (2002, p.145) diz:

A principal mudança que se fará necessário a escola, para o uso das novas tecnologias na educação, é no currículo escolar, o qual deverá ser construído de forma multidisciplinar, facilitando a interdisciplinaridade entre diversos conhecimentos e quebrando cada vez mais as barreiras impostas pela seriação e pela divisão do conhecimento em conteúdos separados pelas barreiras das diversas disciplinas.

1.2.1 Legislação para o uso da Tecnologia na Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), legislação que rege o sistema Educacional Brasileiro teve a sua primeira versão logo após a promulgação da Constituição Federal em 1988. Ela foi aprovada em 1996 com o 9394/967, composta por 96 artigos, que visa garantir uma educação de qualidade. Na LDBEN, a educação escolar é composta da educação básica que é formado pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e a educação superior.

Quanto ao uso da tecnologia no contexto educacional, a LDBEN, garante no seu artigo que:

Art. 36º. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

Assim neste dispositivo a tecnologia é evidenciada, legitimando o uso das tecnologias no processo educativo, possibilitando ação pedagógica a ser desenvolvida no contexto educacional.

No Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) os usos das TIC são inseridos nas áreas do conhecimento, com competências definidas, para formação dos alunos.

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

Fazendo referência aos PCN's, TIC são relativas

Aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornal impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc.[...]. Os meios eletrônicos

incluem as tecnológicas mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistema multimídias, redes telemáticas, robótica e outros.

A tecnologia educacional são os recursos tecnológicos que facilitam o ensino aprendizagem, permeando no âmbito escolar direcionando a um processo de interação, de organização, de criatividade, de interatividade que busca a aplicação da construção do conhecimento significativo.

Para a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB), a tecnologia e vista como base da proposta e do desenvolvimento curricular

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos:

§ 3º A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando:

VII - estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se recursos tecnológicos de informação e comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e professores que dela ainda não se apropriaram;

Art. 26. O Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, é orientado por princípios e finalidades que preveem:

IV - a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

Na Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), conceitua a tecnologia de forma a definir a sua importância na transformação da ciência, partindo do princípio que estamos na era digital, e temos que pontuar que os alunos nasceram nessa era, e que a escola precisa se integrar ao mundo digital.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida

Assim as TIC na educação possibilitam uma aprendizagem interativa, com troca de experiência que enriquece a prática pedagógica, abrindo caminhos para uma educação contínua.

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital. (DCNEM, p. 27)

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação foi definida em dez competências, nas quais procura integrar as TIC na escola, possibilitando o desenvolvimento do aluno de forma integral possibilitando a transformação da sociedade.

Ao definir essas dez competências, a BNCC assume que a: “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2013)

A quinta competência proposta no BNCC, relacionada a tecnologia definiu o seguinte objetivo:

Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano

(incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Consensualmente, as leis que regulamentam a educação do Brasil, reconhecem a importância do uso das TIC no âmbito educacional, diante de um novo tempo de produção acelerada do conhecimento que as tecnologias e a Internet trás para a vivência do homem em sociedade. A escola com esse novo cenário precisa acompanhar o ritmo acelerado e se posicionar efetivamente estabelecendo relações com o tempo tecnológico, colocando professor e alunos como atores que incorporem a era digital de forma efetiva no cotidiano da escola.

Para Queiroz, (2013):

A educação entendida na Lei 9394/96, objetiva a qualidade do ensino, a excelência da educação a partir de concepções, valores e princípios, que construam o futuro do homem e da sociedade da qual ele faz parte, compreendendo por ensino a produção de conhecimentos capazes de orientar a caminhada do homem em busca de seu auto realização e compreensão do sentido da vida. A educação, segundo a Lei 9394/96, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A nova lei de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Educação Básica com consonância a LDBEN, lança os princípios da organização do currículo do ensino fundamental e do ensino médio, determina que:

A base nacional comum dos currículos do ensino médio será organizada em áreas de conhecimento, a saber: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias (art.10 da Res. CNE/CEB n.03/98).

1.3 Projetos para expandir as TIC nas escolas públicas brasileiras

Na década de 70 nos Estados Unidos as escolas públicas começam a ser informatizada, para que a educação começasse a implementação de programas educacionais com o uso das TIC. As transformações no ensino são acompanhadas de

importantes reformas no sistema educacional, com a finalidade de adaptar-se aos tempos tecnológicos para atender as demandas sociais, assim rompendo o paradigma da educação tradicional.

A integração das TIC no currículo requer um espaço virtual, que transforme as atividades pedagógica, com uma proposta de mediação para promover e explorar as potencialidades das redes que traz autonomia, uma nova gestão de conhecimento e uma visão integradora que amplia a comunicação e a informações.

Segundo Moraes (2008, p.23), ” vivemos num mundo pequeno e grande ao mesmo tempo, tecido nos fios das redes de computadores, no qual não é mais possível controlar o fluxo de informações. ”

As tecnologias com a Internet trouxeram expectativas para impulsionar a qualidade na educação, como instrumento de inovação, no entanto o mesmo por si só não produz aprendizagem ou conhecimento sem a mediação entre professor e aluno.

Niskeer, ao citar Napoleão (2008, p.39) quando diz que a tecnologia educacional, sabiamente, não se reduz á utilização de meios. Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo redescobrimdo e reconstruindo o conhecimento. ”

No Brasil somente em 1980 á 1991 que as TIC, começam a ser inserida no contexto educacional, e para garantir sua inserção o governo criou programas e projetos de informática na educação para expandir as novas mídias e tecnologia nas escolas públicas brasileira.

De acordo com Oliveira (2002, p.49):

Sem acreditar no uso do computador como “salvador da educação” e desejando uma experiência nitidamente preocupada com a nossa realidade, no início da década de 80, começa a desenvolver-se a Política de Informática Educativa (PIE), caracterizada por atividades de pesquisa e seminários de discussão em pequena escala, objetivando no processo pedagógica.

Segundo Moran (2002, p.86) A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Então podemos pensar que o computador e a internet em um passo de mágica vão

solucionar o problema da educação, temos que implantar programas de informática que inserisse paulatinamente a inserir os computadores na escola, para atender as necessidades e a realidade de uma sociedade em processo de informatização.

1.3.1 Educação e Computador (EDUCOM)

O primeiro projeto a inserir a tecnologia na educação foi EDUCOM (Educação e Computador), um projeto com objetivo de estimular o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar voltada para a aplicação das tecnologias de informática no processo de ensino-aprendizagem. Com este fim, a Comissão Especial de Informática da Educação (CE/IE) elaborou e aprovou, em 1983, o Projeto Educom.

O projeto Educom criava centros de pesquisa que trabalhavam com computadores como ferramenta facilitadora de aprendizagem, o ambiente educacional era para professor, permitindo ao mesmo aprender a utilizar o computador oportunizando mudanças na prática pedagógica.

Para Andrade e Albuquerque Lima (1993):

Os computadores, associados a outras tecnologias da informação, são consideradas recursos instrumentais com características peculiares próprias e podem colaborar para promover mudanças significativas na educação, como instrumentos capazes de aumentar a motivação, a atuação autônoma e a concentração do educando, permitindo que cada aluno descubra que pode manipular a própria representação do conhecimento e aprende a fazê-lo, um instrumento capaz de provocar mudanças de atitudes diante do “erro”, percebido como parte integrante do processo humano de descobrir, compreender e conhecer.

Portanto o governo procura inserir as TIC no contexto educacional, com a finalidade de capacitar professor para o processo de ensino aprendizagem, disponibilizando assim curso que descem uma bagagem para o mesmo começar a inserir as tecnologias na sua prática pedagógica.

1.3.2 Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE)

Em outubro de 1989, foi criado um Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE, que foi efetivado através da Portaria Ministerial nº 549/GM. O PRONINFE tinha por finalidade:

"Desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

O PRONINFE, tinha o objetivo de:

- a. apoiar o desenvolvimento e a utilização de informática educativa nas áreas de ensino de 1º, 2º e 3º graus e de educação especial;
- b. fomentar o desenvolvimento de infraestrutura de suporte junto aos diversos sistemas de ensino do País;
- c. promover e incentivar a capacitação de recursos humanos no domínio da tecnologia de informática educativa;
- d. estimular e disseminar resultados de estudos e pesquisas de aplicação da informática no processo de ensino-aprendizagem junto aos sistemas de ensino, contribuindo para a melhoria de sua qualidade, a democratização de oportunidades e consequentes transformações sociais, políticas e culturais da sociedade brasileira, e
- e. acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o uso de computador nos processos educacionais.

De acordo com Nascimento (2007, p.32):

Projeto que objetivava a continuidade da informática na educação por meio da criação de laboratórios e centros para a formação dos professores. Esse programa: buscava uma configuração básica de custo reduzido, que pudesse ser expandida modularmente e fosse capaz de suportar a

implantação dos laboratórios das escolas. Pretendia, também, incentivar discussões e divulgações de tendências pedagógicas baseadas na utilização de equipamentos produzidos pela indústria nacional.

Nesta etapa o programa priorizava a capacitação de um professor por escola, para ser o multiplicador, tentando inserir o uso das tecnologias de informação no ambiente educacional, assim reconhecendo a importância das TIC no ensino.

1.3.3 Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)

O Proinfo é um Programa Educacional vinculado ao Ministério da Educação e foi lançado oficialmente pela Portaria 522/MEC, de 9 de abril de 1997. Este programa é coordenado pela Secretaria da Educação à Distância SEED/MEC, com sede em Brasília, sendo desenvolvida em parceria com os governos estaduais e alguns municípios. A instalação de computadores nas escolas respeita critérios estabelecidos entre a SEED/MEC e as Secretarias Estaduais de Educação - SEE.

Com o Proinfo, segundo Macedo (2002, p.103) iniciou a formação de professores com cursos de especialização de no mínimo 360hs, ministrados por universidade brasileira em diversos estados da federação, destinado a multiplicadores.

Sobre o ProInfo, Brasil (2007:63) esclarece que:

[...] um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

No ano de 2007 este programa sofreu alterações e foi reestruturado através do Decreto n. 6.300, de 12 de dezembro de 2007, ficou assim estabelecido:

Art. 1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso

pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

Parágrafo único. São objetivos do ProInfo:

I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;

II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;

III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;

IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;

V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação;

VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

O Proinfo tem como objetivo de inserir a informática nas escolas para promover o uso pedagógico, assim as escolas da rede pública de educação básica, entram na era digital quando recebem desse programa computadores, recurso digitais.

1.3.4 Laboratório de Informática

Com o programa Nacional de Tecnologia (ProInfo) as escolas ganharam Laboratórios de Informática, com o objetivo de inclusão digital.

As escolas receberam computadores para construir seus Laboratórios de Informática para atender a demanda social, como forma de modernização da educação.

A informática no contexto escolar facilita na articulação do conhecimento, quando aparece na proposta pedagógica, dando autonomia ao professor, o desafiando a transformar gradativamente sua concepção de ensinar.

No entanto, os Laboratórios entram nas escolas públicas sem uma preparação pedagógica para os professores, quando instalados são utilizados somente como aula de informática dada por monitores específico, descontextualizada no contexto pedagógico.

Farias e Monteiro (2008) apontam que:

Em diversas escolas públicas, por exemplo, encontram-se situações de ensino nas quais os instrutores apenas explicam os procedimentos de uso de softwares, além disso, as “aulas de informática” não possuem um objetivo pedagógico bem definido.

Além da descontextualização pedagógica, os laboratórios têm tempo útil, não basta disponibilizar equipamentos tecnologia como projetores, notebooks, aparelhos de som e TV, além de salas de vídeo e laboratórios de informática, sem uma manutenção adequada no ambiente escolar.

Na visão de Matta Roth, (2002;2003, p.127):

O uso de tecnologia digital apresenta às suas muitas dificuldades de acesso e manutenção e, até mesmo, impossibilidades, tais como, por exemplo, deficiências técnicas no acesso à www na escola e falta de pessoal capacitado para atender laboratórios nas escolas.

1.3.5 Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)

Foi criado também os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) que “são centros descentralizados de capacitação de professores e de suporte e manutenção de hardware e software que prestam assistência às escolas de sua abrangência e que dispõem de uma equipe de educadores e especialistas em informática e telecomunicações” (Gregio, 2005:28).

Os NTE's são destinados para a dá capacitação pedagógica no processo de informatização das escolas, e são conhecidos como multiplicadores.

Lins e Silva (2009) afirma que o NTE foi criado porque a Educação precisa se inserir na nova realidade das transformações sociais, tornando-se inovadora e não conservadora, proporcionando ao aluno uma contextualização social, tornando-o um cidadão apto e crítico.

Sobre o Núcleo de Tecnologia Educacional Lins e Silva (2009, p.39) esclarece que:

Os NTE's são ambientes computacionais em que multiplicadores e técnicos promovem a formação continuada de professores em tecnologia na educação, bem como realizam acompanhamento técnico-pedagógico. Os NTE's pesquisam, criam projetos educacionais que envolvem as novas tecnologias da informação e da comunicação, capacitam professores utilizando os computadores distribuídos em escolas públicas estaduais e municipais brasileiras e a Internet. Na Bahia são 17 Núcleos de Tecnologia Educacional, seus pólos espalhados em diversas cidades do interior e capital do estado, sendo quatro deles em Salvador.

Os núcleos dos NTE's são parte importante no processo de capacitação dos professores, como forma de ampliar experiência pedagógica, permitindo uma interação de professores em diferentes localidades, dando a oportunidade de uma formação continua que contribui para o desenvolvimento do conhecimento através da teoria e prática.

2 EDUCAÇÃO ONLINE

A educação em constante tentativa de transformação para atender as necessidades sociais, precisa se organizar para acolher os alunos que não podem estudar em turma regular ou que a cidade não disponibiliza de ensino regulares, buscam no ensino online uma forma de aprendizagem que facilite e diminua a distância entre professor e aluno.

Para Moran (2016, p.131) a educação online pode ser definida como o conjunto de ações de ensino aprendizagem desenvolvido por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência.

A expansão da educação online reforça a necessidade de mudança didática, considerando a função pedagógica, aumentando a dimensão educacional que amplia a interdisciplinaridade, propondo resgatar a fragmentação e o isolamento das áreas do conhecimento.

Segundo Juana e Fernando (2006, p.72);

A interdisciplinaridade oferece um caminho para superar uma fragmentação do saber que a especialização parece tornar inevitável, permitindo-nos realizar uma integração, como tomada de consciência da *complexibilidade* das realidades que nos cercam.

Para Luck (2001, p.64):

[...] a interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

A contextualização com o uso das TIC torna a relação dos professores virtuais, mais próximo com os alunos, de forma acelerada ao acesso à informação tirando as dúvidas, monitorando o desempenho dos alunos, assim pontuando e corrigindo as dificuldades de aprendizagem.

Moran (2014, p.155):

As novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (física), uma vez que podemos usá-las para dinamizar as aulas em cursos presenciais, tornando-as mais vivas, interessantes, participativas e mais vinculadas á novas realidades de estudo, pesquisa e contato com o conhecimento produzido.

Para isso surgiu a necessidade do professor desenvolver competência e habilidades que faça que o aluno e professor sejam sujeitos da aprendizagem, construindo metas que busque direcionar as informações que se modificam rapidamente.

Com tantas informações disponíveis na rede mundial de computadores que para manter o foco na aprendizagem o professor deve traçar objetivos bem definidos para despertar e aguçar o interesse do alunado. Esses objetivos precisam levar em conta o conhecimento vivenciado pelo sujeito, para evitar a dispersão.

Assim para Maria Cândida (2012, p.144):

a função do educador é criar perturbações, provocar desequilíbrios e, ao mesmo tempo, colocar um certo limite nesse desequilíbrio, propondo situações-problemas, desafios a serem vencidos pelos alunos, para que possam construir conhecimento, portanto, aprender.

O foco da aprendizagem com as TIC, requer criação de estratégias que proporcione práticas educativas prazerosas, quebrando o ensino tradicional. Isso não significa que as TIC tenham comando repetitivos, que copiar e colar é o desafio que o professor precisa administrar para garantir uma nova maneira de ensino.

De acordo com Mugol (2009): “ Os avanços tecnológicos tornaram mais visíveis as possibilidades de desenvolvimento de outras atividades de ensino aprendizagem.

E para ampliar o uso das TIC na educação é preciso refletir sobre as propostas de ensino e as práticas pedagógicas, reavaliando o currículo com propostas de atividades que através de produções efetivas enriqueça e dê significação para uma educação que precisa ultrapassar os muros das escolas.

Oliveira (2013, p.15) salienta que: “O uso de TIC no ensino traz às escolas uma reestruturação do currículo e novas definições das pedagogias do ensino, se utilizada

adequadamente por meios de estratégias, pode ser um grande potencial de transformação da educação”.

No uso do computador e da internet como instrumento de aprendizagem online, criamos uma avançada rede de interação com troca de conhecimento e informação, determinando a ação pedagógica do sujeito, que passa a ser responsável pela sua aprendizagem, tirando o poder do professor que era o principal responsável pela produção do conhecimento e passa a redefinir o trabalho pedagógico com colaboração dos alunos.

2.1 Educação a Distância (EaD)

Com as possibilidades do ensino online, propiciou um leque de opções para o ensino aprendizagem a distância, dando oportunidade para os alunos com defasagem educacional ou por morarem em lugares distantes que não oferecem um ensino regular, o ensino a Educação a Distância (EaD) provocou mudanças na educação na forma de ensinar e aprender.

Para Moran (2014, p.63):

A educação a distância está modificando todas as formas de ensinar e aprender, incluindo as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidades de presença física, reorganizando os espaços e os tempos, as mídias, as linguagens e os processos.

Essa proposta de ensino acontece de forma interacionista, com a construção do conhecimento que é feita de forma conjunta entre professor e aluno.

Desde de 1904, quando começou o processo de EaD, que a educação vem se modificando para atender e aproximar as distâncias geográfica do “Brasis”, para melhor o processo de ensino aprendizagem.

Jacques (2012, p.34): as novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal: abolindo as distâncias, concorrem decisivamente para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 20 de dezembro de 1996 garantiu educação a distância. Na EaD o ensino é voltado para o uso das TIC, as instituições que oferecem esse tipo de curso têm que seguir normas regulamentadas pelo MEC, e os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas seriam dados pela União e as demais dimensões (produção, controle, avaliação e autorização) seriam regulamentadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Com efeito, diz a LDBEN, no artigo 80:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Com a legislação, dando respaldo a EaD, cabe agora uma reflexão de como ampliar e melhorar a educação usando as TIC, priorizando as práticas de interação, que faça com que o professor procure reavaliar as atividades que efetivamente enriqueça seu trabalho, também dando a oportunidade de aprimoramento da sua carreira profissional, permitindo permanente atualização.

Hoje não precisamos estar fechados em sala de aula, para transmitir o conhecimento, ele se encontra em todos os lugares de forma que cada pessoa possa adquiri-lo, e a escola como as demais instituições sociais precisam se integrar as mudanças tecnológicas.

Nascimento (2012, p.11) afirma que "A popularização e expansão da internet potencializou o uso das TIC nos diversos setores da sociedade, trazendo mudanças na forma das relações econômicas, sociais e culturais".

2.2 Software educacionais

Para modernização da sociedade, o indivíduo tem que acompanhar as transformações sociais, culturais e econômica para interagir no mundo contemporâneo e as TIC proporcionam as transformações em todo campo social.

A educação tem que fazer parte dessas transformações, principalmente por ser o principal agente de mudanças que estabelece uma relação de parceria com a sociedade.

Segundo Brito e Purificação (2012):

A comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e ficar fora do processo, apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo, ou apropriar-se dos processos desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos.

As TIC são essenciais para o crescimento do sistema educacional, principalmente na forma de ensinar e com criação do Software Educacional na década de 60 nos Estados Unidos. No Brasil, o primeiro programa foi Programa Educacional por Computador – PEC, a transmissão de conhecimento passa a ser acessível, dando oportunidade da educação caminhos de inovação na aprendizagem.

Os Softwares educacionais usados para pratica pedagógica possibilita desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, onde professor e aluno busquem e compartilhem informações.

Macedo (2002, p.73). Os softwares educativos são programas especificamente concebido para o ensino-aprendizagem, sendo muitas vezes considerados como a chave que abriria a porta ao uso bem dos computadores nas escolas.

Segundo Grzzesiuk (2008, p.8):

Os softwares utilizados na educação surgiram como ferramentas importantes de estratégias no ensino/aprendizagem, porque permitem aos alunos interagirem uns com os outros e com o computador, facilitando a troca de saberes e experiências, além de estimularem questionamentos e buscas por novas formas de resolução. O aluno desenvolve autoconfiança para criar e resolver situações novas.

No entanto os softwares precisam ser inseridos na pratica do professor, somente quando o mesmo se sentir seguro para instigando os alunos na nova proposta pedagógica, trazendo as possibilidades de aprendizagem.

Segundo Tajra (2012, p.65), para que os professores se apropriem de softwares como recurso didático, é necessário que estejam capacitados para utilizar o computador como instrumento pedagógico.

Para Luís Paulo (2002, p.73) os softwares educativos são programas especificamente concebido para o ensino-aprendizagem, sendo muitas vezes considerados como a chave que abriria a porta ao uso bem-sucedido dos computadores nas escolas.

No entanto só pode ser considerado Software educacional quando eles atendem as propostas educacionais, relacionados ao desenvolvimento do ensino, podendo atender a proposta pedagógica, permitindo aos alunos interagirem, facilitando a troca de experiências e sempre pautado no currículo.

Segundo Corrêa (2003, p.204) [...] redefinições curriculares se farão necessárias não como consequências das inovações tecnológicas, pois não faz sentidos trocar ou modernizar as práticas educativas se permanecemos no mesmo paradigma educacional.

E para garantir o sucesso dos computadores nas escolas não basta ter computadores disponíveis na escola ou software educacional, o principal agente de transformação é o corpo educacional aliado as novas formas de pensar em educação.

2.3 Jogos Educacionais

Os computadores estão presentes nas nossas casas e em sociedade, e a sua presença aumenta a cada dia, pois estamos vivendo a “era da informação”, e conseqüentemente mudamos a nossa forma de ver o mundo, multiplicando a maneira de ensinar, trocar experiências, de absorver o conhecimento, principalmente no campo educacional.

Para Macedo (2002, p.84):

o uso do computador como ferramenta é o que provoca maiores e mais profundas mudanças no processo de ensino vigente, como a flexibilidade dos pré-requisitos e do currículo, a transferência do controle do processo de ensino do professor para o aprendiz e a relevância dos estilos de aprendizado ao invés da generalização dos métodos de ensino.

A introdução do computador com a internet na escola trás o desafio de superação antes no processo de ensino tradicional, abre-se para o desafio permanente visando a utilização das TIC.

Antes visto como brincadeira e diversão os recursos tecnológicos agora são vistos como ferramenta que amplia a aquisição de conhecimento no âmbito escolar, principalmente quebrando paradigmas, relacionado a forma de ensinar/aprender.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

E a educação precisa de metodologia que envolva os alunos na sala de aula, e uma delas são os jogos que traz o lúdico para estimular o desenvolvimento do alunado, com a possibilidade de interação no processo pedagógico entre professor e aluno.

Brougère (2011, p.23) salienta que:

Em vez de ver no jogo o lugar de desenvolvimento da cultura, é necessário ver nele simplesmente o lugar de emergência e de enriquecimento dessa cultura lúdica, essa mesma que torna o jogo possível e permite enriquecer progressivamente a atividade lúdica. O jogador precisa partilhar dessa cultura para poder jogar.

Os jogos exercitam as habilidades mentais, estimulando diversos sentidos ao mesmo tempo como a concentração, reflexo, atenção, disciplina entre outros.

Segundo Gentile (2005, p.54):

Situações emocionantes, como jogos e brincadeiras, ativam o sistema límbico, parte do cérebro responsável pelas emoções. Ocorre então a liberação de neurotransmissores. Com isso, os circuitos cerebrais ficam mais rápidos, facilitando a armazenagem de informações e o resgate das que estão guardadas.

Pais (200, p.199) evidencia que o jogo computacional pode ser considerado como um recurso didáticos, pois é a ferramenta capaz de promover a interface de mediar o professor e o aluno sobre determinado problema.

A mediação provoca mudanças no comportamento dos alunos e professor garantindo uma parceria influenciada pela interação que estabelece interdisciplinaridade que inserido ao processo de ensino que conduz a aprendizagem significativa, explorando o dinamismo, alterando o desenvolvimento dos alunos exigindo leituras e aplicações de regras, estratégias que o estimule a procurar soluções para ultrapassar fase dos jogos.

No entanto os jogos educativos devem ser usados como parceria no processo de ensino, na interação curricular em um contexto sólido definido no planejamento, possibilitando o desenvolvimento na aprendizagem, mas quando usamos os jogos em atividades superficiais somente como suporte, que não está vinculada a pratica pedagógica deixamos de desfrutar as diversidades que os jogos permitem para a construção significativa de um ensino fragmentado continuando na mesmice do ensino tradicional.

2.4 Sites Educacionais

A internet cria possibilidade de informações que deixam a aprendizagem mais dinâmica, com sites que vem com uma gama de conteúdos que possam a ser utilizados como suporte e aquisição de conhecimento através da pesquisa, no qual o professor pode ter suas aulas fundamentadas, com trocas de experiência.

Da mesma forma que os sites disponibilizam essas informações temos que ter cuidado ao buscar pesquisar na rede, diante de informações que possam não condizer com a realidade, assim tem que procurar sites seguros que lhe garantam idoneidade nas informações.

O Mec disponibiliza o portal da educação, onde o professor possa tirar suas dúvidas relacionadas a educação e é o site oficial: *portaldoprofessor.mec.gov.br*.

Na rede podemos contar com blogs, facebook, email e as redes sociais entre outros para divulgações de seus trabalhos como forma de valorização e reconhecimentos das suas conquistas no âmbito profissional.

3. RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS PELOS PROFESSORES

Na escola as ferramentas usadas pelos professores são muitas vezes o giz, quadro e livros que apesar de serem “velhas” ou consideradas tradicionais, continuam a serem a única forma tecnologia de transmissão do conhecimento.

Vieira (2011, p.63): O simples giz é um dispositivo tecnológico, como são também o papel e o lápis.

No entanto em pleno século XXI as TIC estão mudando a maneira de ensinar, aliadas ao tradicionalismo buscando a interação e a modernização na educação, professores procuram recursos que façam a interação ou mediação no processo de aprendizagem.

Silva (2010, p.76) aponta o seguinte:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens.

Para tanto a escola precisa se modernizar, atendendo as necessidades de uma sociedade culturalmente informatizada. Mesmo com dificuldades os professores agregam os recursos tecnológicos na sua pratica pedagógica, modificando ou adaptando o currículo para atender as necessidades dos alunos, que vem com uma bagagem digital acentuada através das mídias que fazem parte do seu cotidiano.

Na visão de Kleiman e Vieira (2006, p.119)

A escola tem o papel central na realização das mudanças, necessárias ás novas exigências tecnológicas. É fundamental, em qualquer sociedade, que o indivíduo aprenda nas instituições escolares a se defender, conscientemente e de modo crítico, das influências nefastas ou não, que atuam por meio das novas práticas instruídas pelo uso do computador.

Segundo Kenski (2008, p.9):

O que quero dizer com isso é que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e informação.

Segundo Ribeiro (2007:96), a serviço da educação, as novas tecnologias devem servir como mediação pedagógica a partir de um projeto educativo, num diálogo efetivo com a realidade.

Para Tozoni- Reis (2014, p.07)

[...] que o simples uso de tecnologias não necessariamente se reveste em inovação no campo das práticas pedagógicas, mas que “esse movimento exige mudanças de significado sobre a própria relação que se estabelece entre a construção do conhecimento, o ensino e as aprendizagens.”

Assim para os autores, não basta ter tecnologias na escola para fazer a transformação educacional, tem que se pensar em mudar toda estrutura pedagógica engajando as TIC no processo de ensino aprendizagem.

A inserção das TIC no contexto escolar, com mudanças pedagógicas, priorizando o o conhecimento e o desenvolvimento do processo educativo devem fazer parte da construção da prática educativa transformando o processo de ensino aprendizagem.

3.1 TV Pendrive

Os meios de comunicação são presentes marcantes no nosso cotidiano, principalmente a TV, um meio de comunicação audiovisual com uma linguagem atrativa e dinâmica, fornecendo uma programação diversificada, colabora diretamente e indiretamente para o processo de educativo. Então a TV entra na escola como aspecto integrador na prática pedagógica, já que os alunos têm acesso diário a rede de programações fornecendo entretenimento e informações.

Na concepção de Kenski (2015, p.45):

As novas tecnologias de comunicação (TC), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado.

Nas escolas a TV foi modificada agora com uma nova roupagem nela foi incorporada uma entrada VHS, DVD, cartão de memória, pendrive, saída para caixas de som em um aparelho de TV de 29 polegadas esse projeto que modificou as TV's ficou conhecido como TV Pendrive.

O projeto TV Pendrive veio para implementar as TIC na educação com vista na melhoria do ensino, o governo do Estado da Bahia instalou nas escolas públicas estaduais, em cada sala uma TV Pendrive.

Para Soares (2001, p.37):

Os recursos tecnológicos, tão presente hoje na vida social, devem ser incorporados ao ensino: a escola é uma instituição social e o que existe na sociedade deve existir nela também. O importante é que esses recursos não sejam considerados apenas como instrumentos, meio para ensinar, mas também como objeto de ensino e aprendizagem. Isto quer dizer que se deve usar a TV, o computador como novas linguagens (...) e considerar também que essas nova tecnologias de leitura na tela suscitam processos cognitivos também diferentes (...).

Com a TV Pendrive os professores receberam capacitação para auxiliar no uso da tecnologia, que possibilitou mudanças na pratica pedagógica, através de imagens, programas, vídeos, filmes deixando as aulas dinâmica.

A TV Pendrive trouxe praticidade incorporado as diversas funções na aprendizagem, mudando a forma de trabalhar conteúdos dinamizando através de vídeos que envolve os alunos nas aulas, com a proposta de criações, onde os alunos sejam sujeitos das suas criações, dando ao professor a liberdade de diversificação com atuação crítica e reflexiva ampliando a visão através de uma metodologia integradoras.

Conforme Barros (2009, p78):

na medida em que os professores passam vídeos referentes ao conteúdo abordado se melhora a concentração, desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, abrange grande quantidade de assuntos, supera as dificuldades de tempo e espaço, além disso, o aluno apreende as informações de forma mais positiva sem fazer grandes esforços.

3.2 Rádio

A comunicação e a informação em tempos outrora eram feitas através da transmissão das emissoras de rádio, que é um dos meios de comunicação mais antigo, levando as informações aos lugares mais distantes, onde a tecnologia não chega.

Roquete Pinto (2006) definia esse veículo de comunicação assim:

O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não saber ler; é o de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizam com espírito altruísta e elevado.

Para Brito e Purificação (2015):

o rádio é um veículo de informação que maior atingiu e adentrou os espaços sociais. Ele atende larga faixa da sociedade e idade, exerce função educativa, visto que tem programas também. Ele exercita sentidos auditivos, imaginação, serve de entretenimento, com baixo custo, e uma linguagem clara.

Na educação o rádio sempre esteve presente, a primeira rádio do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tinha o objetivo de promover a educação e a cultura.

Com a rádio na escola, cria-se uma interação entre a comunidade escolar, envolvendo as diversas linguagens na criação, programação, divulgação, roteiro, com

parcerias entre as áreas do conhecimento, através de um processo interdisciplinar dando voz aos alunos e professores num processo pedagógico.

Para Kampff (2008, p. 39) os programas de rádio escolar poderiam, por exemplo, acontecer no horário do recreio, com músicas, entrevistas debates, dicas. Esporadicamente ou regularmente, ao vivo ou gravado, são excelentes exercícios de cidadania; sair de si mesmo para pensar no outro, desenvolvendo uma programação que possa entreter e informar a todos.

Como forma de interação o programa de rádio deixa professor e aluno programar e criar programas que tragam assuntos que possam interessar os alunos, para desenvolverem seu senso crítico e reflexivo, já que estarem envolvidos em todo processo.

3.3 DataShow

Conforme afirma Cardoso e Martins (2013, p. 24) o Datashow:

possibilita uma abordagem inovadora, permite o uso de ferramentas que colaboram nas práticas pedagógicas, amplia o universo de informações que o professor leva para a sala de aula, liberta o professor e os alunos do livro didático, possibilita aos alunos aprendizagens diretamente ligadas ao mundo digital moderno onde ele vive e torna as aulas mais interessantes, dinâmicas e ricas em possibilidades. Tudo aquilo que podemos visualizar em uma tela de um computador pode ser também projetado por um datashow.

Sendo a ferramenta mais usado pelos professores o Datashow, dinamizou as aulas, através de imagens, sons mostrando outras possibilidades para o professor de ensinar, atraindo os alunos num processo de aprendizagem.

No entanto o uso do Datashow, tanto quando outros TIC, usados sem uma proposta pedagógica perde seu encanto, mesmo tendo todos recursos tecnológico a aula fica tradicional, com aula monótonas, sem atrativos, pois temos que termos uma proposta de ensino voltada para o uso das TIC.

Marasini (2010) citado por Oliveira (2013, p.19) diz que:

O Datashow [...] é um recurso que pode auxiliar e muito, tanto no andamento das aulas, diminuindo o tempo que seria gasto na organização do quadro, como no processo de aprendizagem, facilitando a visualização de estruturas e processos através de desenhos, figuras e animações.

Assim, só TIC, não promove aprendizagem sem ter um professor preparado para fazer intervenções, que possam aguçar os alunos a descobrirem de o mundo de opções de aprendizagem que construía para sua aprendizagem.

4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TIC

A escola continua a ser vista como agente de transformação social, pessoal e cultural. E o professor tem o papel fundamental no processo dessa transformação, quando agrega elementos diversificados na sua prática pedagógica como a inserção das TIC como ferramenta de valorização e enriquecimento na construção do conhecimento.

Kampff apud Valente (2008,p.69) afirma que a inovação pedagógica:

consiste na implantação do construtivismo sócio-interacionista, ou seja, a construção do conhecimento pelo aluno mediado por educador. Porém, se o educador dispuser dos recursos da informática, terá muito mais chance de entender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizados pelo aluno e, com essa informação, poderá intervir e colaborar de modo mais efetivo nesse processo de construção do conhecimento.

Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC's signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

E para tanto é necessário que os professores estejam, preparados para incorporar as TIC no seu trabalho, e para tal, é preciso que os mesmos tenham uma formação que possam abrigar as tecnologias nas suas propostas pedagógicas. Assim o professor deixa de ser somente um transmissor de conhecimento, até porque o mundo muda e para fazer parte dessa mudanças e professor precisa se unir as novas exigências sociais que é a utilização das tecnologias como proposta de ampliação do conhecimento.

Kenski pontua (2010, p.103):

professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as

experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos

Para atender as mudanças é indispensável que os mesmos tenham a formação continuada ou capacitação que os qualifiquem para fazerem uma interação das TIC como o ensino tradicional.

Almeida (2004, p.74) ressalta:

[...] um programa de formação de professores para o uso pedagógico do computador numa perspectiva de mudanças de sua prática não ignora as ações anteriores desenvolvidas pelos professores, mas cria um espaço de diálogo, parceria e troca que favorece a tomada de consciência sobre a própria prática, identificação do que está cristalizado, a busca de teorias que oriente sua compreensão e a proposição, experimentação e reflexão sobre novas ações que visam transformar a atuação anterior.

Pozo (2008, p.29) declara que se faz necessário “a capacitação dos profissionais da educação, para que eles possam instruir os alunos em como usar essas ferramentas para aprendizagem significativa. ”

Então é fundamental a formação continuada ou capacitação, tendo como objetivo desenvolver o conhecimento centrado na incorporação das inovações tecnológicas no cotidiano do professor, fortalecendo a habilidade dos mesmos e ressignificando o ensino.

Para Perrenoud (2000, p.139) o papel do professor “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

Pontes (2013, p.23) defende a utilização de tecnologias durante o ensino:

O comprometimento com uma prática pedagógica que seja significativa exige mudança de comportamento e formação continuada para acompanhar as evoluções do mundo atual. A utilização das tecnologias da informação e da educação exige do educador uma formação sólida, integrada com as

necessidades educacionais da escola e pautada em valores democráticos onde o aluno tenha a oportunidade de conhecer as tecnologias, operá-las e usá-las na ampliação de seus conhecimentos (p. 23).

Vale ressaltar que trabalhar com computador utilizando a Internet em sala de aula traz inseguranças para o professor, porque essa geração nasceu com a era digital e aprenderam com facilidade o manuseio das TIC no seu dia-a-dia.

Assim quando o professor não tem segurança deixa as TIC isoladas ou utilizando somente como ferramenta de pesquisa, deixam de explorar e construir possibilidades de aprendizagem que as mesmas trazem para o desenvolvimento dos alunos.

Segundo Carmem Sanches (2012, p.69), o desafio da educação é assumir a tecnologia como uma realidade concebida através do sistema simbólico da cultura em seu conjunto, abandonando a concepção utilitária da tecnologia como mero instrumento.

A construção da educação passa pelas mãos dos professores, que tem como finalidade mediar ou propiciar uma aprendizagem significativa para os alunos. E o desempenho educacional está relacionado a formação do professor, que deve ser um processo continuado, dando significação as formas de ensinar com o uso das TIC, organizando a estrutura pedagógica, aliando-se ao novo processo político educacional, visando o aluno como sujeito autônomo e o professor parceiro na construção da aprendizagem.

Cunha (2014, pp.8,9) afirma:

Quando a formação em serviço, creio que, como toda a profissão, essa é uma condição inevitável. A docência é uma profissão complexa, que exige múltiplas saberes e está sujeita aos movimentos e contextos epistemológicos, tecnológicos, políticos e sociais. Portanto, o professor deve ser um sujeito aprendendo, para fazer o mesmo com seus alunos. Entretanto essa condição exige, também, uma escola aprendente. Ou seja, um ambiente que abrigue uma comunidade de aprendizagem, que valorize os saberes que os próprios professores produzem, acompanhados de um processo de reflexão e teorização sobre a prática.

Demo (2008, p.134) adverte que:

“Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram

bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal”.

Segundo Moraes e Valente (2008), a construção do conhecimento depende do que somos capazes de ver, de perceber, de interpretar, de construir, de desconstruir, e reconstruir o conhecimento como a realidade.

Então o professor tem que vivenciar experiências relacionadas ao uso das TIC, para promover no seu ambiente de trabalho a inserção das tecnologias sem medo de errar, tendo a segurança, pois as TIC fazem parte da sua realidade. Buscando assim, acompanhar as transformações social, com o crescimento de diferentes propostas de ensino, que se originam através das tecnologias de informação e comunicação.

4.1 Formação continuada como forma de interação

Segundo Moran (2001, p.19) “com os métodos tradicionais controlados, preparam os alunos para a repetição, para a obediência. Um aluno bom, qual é? Aquele que obedece, que repete tudo que eu quero, que faz tudo o que eu mando”.

Para mudar esse cenário de ensino tradicional, pautado na obediência dos alunos o professor precisa rever e renovar sua visão e ação antiquada, buscando uma reflexão crítica capazes de inserir o aluno as exigências tecnológicas, principalmente por que estamos vivendo em uma sociedade contemporânea pontuada nas TIC. No entanto são vários fatores que contribuem para dificultar a inserção TIC no contexto educacional.

Costa (2008, p. 157-158) aponta que:

[...] Este cenário de não utilização das TIC s se deve a múltiplos fatores, dentre os quais podemos destacar: (1) formação continuada baseada na racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e, sobretudo, para experienciar inovações tecnológicas na prática escolar – o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione; (3) contexto não-colaborativo de trabalho na escola; (4) cultura profissional

tradicional, sendo que a utilização das TIC implicaria uma ruptura com esta cultura; (5) falta de condições técnicas (computadores funcionando, acesso à Internet).

É acentuado que os professores têm dificuldades em lidar com as TIC em sala de aula, as dificuldades podem estar centralizadas na metodologia ou na incapacidade dos professores para adaptar os recursos tecnológicos às práticas pedagógicas. Para Moran (2014, p.26) uma boa escola depende também de um projeto pedagógico inovador, onde a internet esteja inserida como um importante componente metodológico. Por isso se faz necessário uma capacitação continuada para os professores.

Nesse intuito, Veiga apud Moran (2007, p.2) salienta que:

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então do professor não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o “aliado” do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar.

E para tal, a formação continua é um fator primordial para a construção, inovação e para melhoria da qualidade do ensino, e conseqüentemente redefinir ou redirecionar o processo educacional para uma nova forma de ensinar, até por que as TIC fazem parte da vida dos nossos alunos.

Andreis e Scheid (2010, p.60) enfoca que:

Não podemos ignorar mais a presença das tecnologias (o computador e a Internet) na vida cotidiana dos nossos educandos. Embora estes não eduquem por si só, mas oferecem meios sofisticados de acesso ao conhecimento. A tecnologia pode estimular o aprendizado, abrindo uma nova dimensão de acesso à informação; a Internet é ferramenta de troca de ideias, compartilhamento de pesquisas.

E para tanto, temos que ter políticas públicas que assegure ao professor cursos, de aperfeiçoamento, que incorpore um novo olhar para a educação, dando a chance ao

professor construírem uma sua prática de ensino, pautada em uma construção significativa.

Ribeiro (2014, p.21) defende o uso da TIC na educação:

(..) usando um ambiente virtual interativo de pesquisa, os professores poderão diminuir a “distância de gerações” existente entre eles e os alunos, que se sentem à vontade num ambiente digital e que, em grande parte, utilizam essas ferramentas melhor do que os próprios professores. As escolas recebem laboratórios de informática e banda larga (acesso rápido à Internet) e o MEC, em conjunto com as universidades e com os sistemas de ensino estaduais e municipais, qualifica os professores no uso dessas ferramentas. A política desenvolvida pelo Ministério da Educação é realizada em parceria com diversas áreas do Governo Federal, entre elas, os ministérios da Ciência e Tecnologia, das Comunicações e da Cultura.

Segundo Maria Elisabete (2000:50):

Para que a educação conduza ao crescimento, é necessário que as experiências tenham significado educativo e motivem os alunos para o prazer de aprender. Nesse sentido cabe ao professor compreender o processo de aprendizagem dos alunos e respeitar a direção das suas experiências.

Assim, para mudar a educação o professor tem que misturar a teoria com prática, analisando sua situação como professor, que assumi sua posição de mediador do conhecimento através das possibilidades que as TIC propõem, como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

De acordo com Moran (2014, p.40):

As tecnologias estão cada vez mais próximas do professor e do aluno, em qualquer momento; são mais ricas, complexas, atraentes. Exigem um profissional mais interessante que elas, mais competente que elas. Caso contrário, os alunos sempre encontrarão uma forma de lhe dar as costas e de considerar o papel desse professor irrelevante, o que é muito triste e, infelizmente, costuma acontecer com frequência.

E para tal, os cursos de capacitação possibilitam essa reconstrução do ensino, levando o professor a pensar e dimensionar sua prática como professor, através de experiências que enriqueça sua metodologia, abrindo um novo olhar na dimensão social.

Melo apud Mazzeu (2008, p. 141) A compreensão mais profunda do processo de formação de professores implica uma reflexão sobre o próprio significado do processo educativo, na sua relação com o processo mais amplo de constituição e desenvolvimento histórico-social do ser humano.

Romanowski (2010, p. 138) afirma:

A educação do docente acontece em um *continuum*, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; prossegue ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, e na continuidade de estudos em cursos, programas e projetos.

A formação e a capacitação do professor devem ser organizadas e reestruturadas de forma construtivista, para integrar a vivência do aluno na sua prática pedagógica, oportunizando experiências que permitem que o aluno estabeleça relações de parcerias com o professor.

Segundo Romanowski (2010, p.131) o objetivo da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional. Portanto, os programas de capacitação precisam, incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão.

A formação do professor implica diretamente na prática pedagógica e na social, onde a educação deixa de ser fragmentada, atendendo a expectativas do mundo contemporâneo, unindo o conhecimento os saberes em uma contextualização.

Para Morin (2010, p.118), a educação para o futuro está alicerçada no entendimento do conhecimento pertinente, contextualizado, multidimensional, interdependente, interativo e globalizado, portanto, não acontece de modo fragmentado e particular.

É na escola que se constrói o conhecimento, que possibilita a transformação social, econômica, política e cultural. E para tal, temos que pensar na estrutura física, estrutural

e pedagógica da escola para atender os objetivos e desafio e necessário ter profissionais capacitado, que contribuía para a de transformação do homem em sociedade.

Para Barbero (2011, p.134) sintetiza muito bem em três objetivos o papel da escola na atualidade e dá destaque à postura crítica:

[...] O primeiro desafio é formar recursos humanos, ou seja, abarcar na educação as novas linguagens e saberes que envolvem as novas tecnologias. O segundo objetivo é construir cidadãos com mentalidade crítica e questionadora. A terceira e última obrigação é desenvolver sujeitos autônomos, que escapem da massificação e que seja “gente livre”: Gente livre significa gente capaz de saber ler a publicidade e entender para que serve, e não gente que deixa massagear o próprio cérebro; gente que seja capaz de distanciar-se da arte que está na moda, dos livros que estão na moda; gente que pense com a própria cabeça e não com as ideias que circulam ao seu redor.

Os desafios encontrados para integrar a escola ao mundo tecnológico são grandes, sobretudo em situações em que as linguagens do conhecimento se diversificaram, e a preocupação é achar profissionais capacitados para trabalhar de forma crítica e reflexiva, neste novo cenário de aprendizagem.

De acordo com Mercado (2002, p.21):

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a solução de problemas específicos do interesse de cada aluno.

Nesse pressuposto a formação continuada traz para o professor possibilidade de interação, entre a realidade do aluno e a proposta de ensino tradicional voltado para uma da escola de normas cristalizadas, dando oportunidade para o professor diversificar o ensino, pautado em uma aprendizagem construtiva, por isso a formação continuada deve ser permanente, sempre buscando o desenvolvimento no ensino.

Assim Delors, pontua que o progresso científico e tecnológico, bem como transformação dos processos de produção resultante da busca por maior competitividade,

fazem que os saberes e as competências adquiridos, na formação inicial, tornem-se rapidamente obsoletos e exijam o desenvolvimento da formação profissional permanente.

4.2 O uso das TIC em uma abordagem Construtivista

A escola é um ambiente vivo, com proposta de educação que traz a vivência dos professores e alunos, já que somos seres sociais e não podemos permitir que a escola se distancie da realidade social dos mesmos. O trabalho do professor diante aos seus alunos é construir conhecimento de forma reflexiva e crítica, juntamente com a comunidade escolar, para que seja legitimado o ensino aprendizagem.

Como destaca Tardif e Lessard (2005, p.193):

Uma escola é um ambiente de no qual os atores dividem um mundo profissional comum, que estrutura suas trocas e sua identidade. O trabalho dos professores é, ele próprio, ancorado nesse mundo vivencial, dando extrair seu sentido para aqueles e aquelas que o realizam.

Assim a escola sendo um ambiente vivo, é necessário buscar caminhos que facilite a construção do conhecimento de forma significativa, dando o alunado a oportunidade de construir seu conhecimento mediante a orientação do professor, assim ele passa a ser o responsável pela sua própria educação. E as TIC na escola traz uma abordagem construtivista.

Como afirma Piaget (1998), a construção de conhecimento pode ser aprimorada se for auxiliada por professores preparados para ajudar os alunos ou, como propõe Vygotsky (1986), se for feito por intermédio de pessoas com mais experiência, que podem auxiliar na formalização de conceitos convencionais historicamente. Sem a presença desses especialistas, cabe ao aprendiz recriar essas convenções.

Nessa perspectiva, o professor precisa estar preparado para inserir as TIC em seu ambiente profissional, e para tal, a sua formação deve ser pautada de forma construtivista, relacionando a teoria com a prática.

Segundo Almeida (2000, p.46):

a coerência com a abordagem construtivista deve estar presente na formação do professor – formação essa que se situa na prática e ao mesmo tempo está voltada para a prática segundo o processo cíclico descrito. Isso significa que a formação do professor não pode estar dissociada da prática; deve simultaneamente, associando teoria e prática em atividades que entrelaçam os fundamentos da Informática na Educação com o domínio de recursos computacionais e como a prática de uso do computador com os alunos.

Freire (2016, p. 47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Portanto, hoje não se ensina só transmitindo conhecimento e sim construindo e principalmente reconstruindo novos saberes, que deve ser feito em um processo dinâmico de interação professor, alunos e o mundo.

Salienta Papert (1985, 1994) citado por Almeida (2000, p 35): chamou de construtivismo sua proposta de utilização do computador, considerando uma ferramenta para construção do conhecimento e para o desenvolvimento do aluno. Com o objetivo de possibilitar o uso pedagógico do computador, segundo os princípios construtivistas.

De acordo com Moran (2016, p,38) necessitamos dos educadores tecnológicos, que nos tragam as melhores soluções para cada situação de aprendizagem, que facilitem a comunicação com os alunos, que orientem a confecção dos materiais adequados para cada curso, que humanizem as tecnologias e as mostrem como meio e não fins.

Kenski (2015, p.103) afirma que temos que ensinar de forma colaborativa, proporcionando a construção do conhecimento:

Professor e alunos formam “equipes de trabalho” e possam a ser parceiros de um mesmo processo de construção e aprofundamento do conhecimento: aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva, capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a

produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade.

Assim a construção do conhecimento pressupõe um novo paradigma para o sistema educacional, onde o professor passa a ser um ser ativo na aprendizagem, criando uma proposta pedagógica que propicia uma reflexão entre a teoria e prática relacionando com a realidade do aluno.

Freire (2016: 83) O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não passiva, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam *epistemologicamente* curiosos.

5 ASPECTO METODOLOGIA

5.1 Justificativa da investigação

A pesquisa se justifica por permitir a exposição da investigação, que procura responder os objetivos traçados pelo pesquisador. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 2.019), a justificativa da investigação “Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tomam importante a realização da pesquisa”.

Nessa perspectiva, a presente tese intitulada: **Inserção das TIC nas práticas pedagógicas no ensino médio, do Colégio Luís Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba, com base no enfoque construtivista**, permite a análise da inserção das TIC na prática pedagógica dos professores no processo de construção de ensino.

Assim, a preocupação dos professores é a interação entre a prática pedagógica com as novas tecnologias. Para conseguir articular a prática pedagógica com as TIC, os professores precisam estimular e assegurar o interesse dos alunos, sem fragmentar o ensino. A interação entre as TIC e a prática pedagógica tem que ser articulada com a realidade vivida pelos alunos, que vivem em um mundo totalmente digital.

As TIC são novas ferramentas que possibilita contextualização, interação e busca motivar os professores e instigar o interesse dos alunos nas aulas. Através de uma metodologia construtivista, que envolva teoria e prática, quebrando paradigma de um ensino tradicional.

Neste ensejo, a investigação busca analisar e compreender as dificuldades, que os professores possuem sobre a inserção das TIC no contexto escolar, visando a interação entre professor e alunos, mostrando que as TIC são ferramenta disponíveis para promover uma prática pedagógica dinâmica que envolva o conhecimento em uma abordagem construtivista.

Esta pesquisa é possível de ser realizada, com foco em uma instituição educacional possibilitando o contato direto com os investigados da ação pedagógica no colégio de ensino médio, investigando acerca a análise da inserção das TIC na prática pedagógica dos professores no processo de construção de ensino.

5.2 Problema da Pesquisa

A mudança da sociedade faz com que a escola procure caminhos que possam melhorar a relação escola/sociedade e para isso é necessário à releitura da escola no processo de ensino. E se percebe que a adição das TIC, principalmente a Internet, proporciona um dinamismo no processo de ensino- aprendizagem, assim transformando a escola. Portanto o problema se deu a partir das observações do ambiente escolar, onde as práticas pedagógicas dos professores eram feitas de forma fragmentada sem o uso das TIC disponíveis na Unidade Escolar. Diante dessa nova realidade de ensino/aprendizagem o problema que surge: Qual a inserção que fazem os professores no uso das TIC em suas práticas pedagógicas com alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães?

Objetivos

O objetivo geral foi: Analisar a inserção que fazem os professores no uso das TIC em suas práticas pedagógicas com alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

Os objetivos específicos foram: Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola; averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC; verificar o grau de conhecimento e habilidades do professor quanto a utilização das tecnologias digitais em sala de aula; detectar a forma que o professor usa a tecnologia como instrumento de ensino; e conferir as dificuldades do uso das TIC na prática pedagógica do professor.

5.3 Variáveis do estudo: operacionalização:

- **Habilidades:** Neste estudo se refere habilidade dos professores quando ao uso das TIC no processo de ensino.
- **Tecnologia da informação e comunicação:** Refere-se ao uso de ferramentas e dispositivos como o computador e os programas ou aplicativos disponíveis na escola;

- **Metodologia de ensino com as TIC:** A metodologia de ensino a ser desenvolvida com o uso de tecnologias em uma interação entre professor e aluno, promovendo uma troca de experiência, buscando a construção do conhecimento.
- **Prática Pedagógica:** Esta variável se refere ao ensino no contexto escolar.

5.4 Diseño, tipo e enfoque da pesquisa

O presente estudo baseia-se no modelo ou design não experimental porque não manipula variáveis.

Com o intuito de atingir o objetivo dessa pesquisa, que se configura em analisar a inserção das TIC no processo pedagógico, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, e para tal, a pesquisa será **descritiva**. Segundo Vergara (2003, p. 47) observa que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Segundo Prodanavo e Freitas (2013, p. 52):

apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Segundo Gil (2008, p.47):

[...] as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Portanto essa investigação procura analisar de forma descritiva importância do uso das TIC no contexto educacional, sendo uma investigação de ação. O pesquisador faz parte do contexto dos investigados. É investigação/ação porque foi desenvolvida na própria ação educativa, pois conhecemos e trabalhamos neste contexto (González, Fernandez e Barros (2013).

Nesse sentido é uma pesquisa com enfoque **quantitativo**, no qual o pesquisador coleta dados mensuráveis em forma de números e porcentagens, ao contrário do qualitativo (Torres, Hernandez e Campoy, 2001) que é mais relevante à compreensão do que à explicação.

Hernandez Sampieri et al. (2010), Gil (1999) faltam que a pesquisa quantitativa tem a ver com uma apresentação de dados através de tabelas e gráficos.

Como instrumento de pesquisa foi selecionado um questionário fechado aplicado a professores e análise após coleta de dados.

Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 88) o questionário fechado é visto como “ um instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença de entrevistadores”.

Vale ressaltar aqui, que foi feito a opção por pesquisar os professores do Colégio acima mencionado, por reconhecer que os profissionais da educação são os principais atores do processo de ensino aprendizagem. Segundo Demo (2005, p.1) “(...) A peça mais essencial da aprendizagem ainda é o professor - sem ele temos tecnologia, mas não educação.

5.5 Área ou contexto da pesquisa

A seguir a descrição do lugar da pesquisa.

Figura 1 - Localização geográfica de Senhor do Bonfim



A presente pesquisa foi realizada no Município de Senhor do Bonfim, estar localizado no centro norte da Bahia, Brasil região denominada de Piemonte da Diamantina. Situada na microrregião que leva o seu nome, distante 376 quilômetros da capital, Salvador. Do ponto de vista histórico, ainda no final do século XVII, Senhor do Bonfim era uma simples rancharia de tropeiros, localizada à margem de uma lagoa. Os únicos habitantes eram os índios Kiriris. O povoamento foi iniciado com os portugueses, que seguiam a rota das bandeiras em direção às margens do rio São Francisco ou às minas de ouro de Jacobina. As terras férteis, a lagoa e o clima agradável eram ideal para quem estava à procura de repouso. Em 28 de maio de 1885, a vila foi elevada à categoria de cidade. A cidade de Senhor do Bonfim, tem uma população de 81.218 habitantes de acordo com os dados do IBGE do censo de 2017. Possui uma área de 827Km², seu desenvolvimento econômico é agropecuário seu bioma é a Caatinga. O município se destaca pelo comércio e no turismo pelo seu São João, a cidade é conhecida como a capital baiana do forró.

Figura 2 - Localização geográfica do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães



Fonte: PPP do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim

O município de Senhor do Bonfim, tem 6 escolas estaduais, sendo 2 nos distritos e 4 na sede do município, todas as escolas tem característica parecida, pois todas trabalham com o Ensino Médio e o Colégio Luís Eduardo Magalhães foi escolhido para participar da investigação.

O Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim, foi criado conforme ato nº 8473 de 12 de março de 2003, situado a Avenida Antônio Carlos Magalhães, s/nº Jardim Aeroporto. Com a morte do deputado federal Luís Eduardo Magalhães em 1998, filho do ex-governador da Bahia o então senador Antônio Carlos Magalhães, decretou a construção de “colégios modelos” exclusivos para o ensino médio nas principais cidades da Bahia, os quais levaram o nome de Luís Eduardo Magalhães em homenagem a só idealizador do projeto. A construção dos colégios iniciou logo após a publicação do ato oficial nº 7293 no Diário Oficial do estado 05/05/1998, e foram construídos em menos de um ano. O colégio está localizado na zona nobre da cidade de Senhor do Bonfim, e passou a funcionar exclusivamente a última etapa a Educação Básica – o Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino. A clientela do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim é mista, sendo a maioria oriundo de classe popular da cidade, da zona rural e cidades circunvizinhas.

O Colégio possui por volta 32 professores com formação específica, especialização, mestrado e doutorado na área de atuação. Com uma população de 921 alunos e 15 funcionários.

Segue abaixo o quadro da distribuição e apresentação do organograma, números de alunos e funcionários da Unidades escolar.

Quadro 1 – Organograma do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim

Descrição de Ambiente	Quantidade	Descrição de Ambiente	Quantidade
Auditório	01	Sala de Almoxarifado	02
Copa	01	Sala de Aula	16
Cozinha	01	Sala de Biblioteca	01
Despensa	01	Sala de Coordenação	03
Estacionamento Interno	01	Sala de Direção	01
Guarita	01	Sala de Secretaria	01
Laboratório de Ciências	01	Sala de Professor	01
Laboratório de Informática	01	Sala de Vice-diretor	01
Quadra Poliesportiva	01	Sala de Vídeo	01
Refeitório	01	Sanitários	13

Fonte: PPP do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim

Quadro 2 - Distribuição dos funcionários do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim

Funções	Quantidade	Funções	Quantidade
Auxiliar Administrativo	04	Porteiro	01
Auxiliar de Merenda	01	Professor	32
Diretor	01	Serviços Gerais	06
Merendeira	03	Vice-Direção	03

Fonte: PPP do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim

Quadro 3 - Número de alunos matriculados no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim

	1º	2º	3º	TOTAL
MAT	201	197	157	555
VESP	169	117	80	366
TOTAL	370	314	237	921

Fonte: PPP do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim

5.6 Delimitação e alcance da pesquisa

Esse trabalho delimita os sujeitos de pesquisa aos professores de um colégio pública em Senhor do Bonfim Bahia/Brasil, atuantes em salas de aula do Ensino Médio.

Pode-se considerar que a investigação tem intenção de refletir sobre a inserção das TIC na prática pedagógico e a formação continua do professor como forma de identificar as principais dificuldades encontradas pelos mesmo no novo contexto tecnológico no processo educacional.

5.7 População e amostra

A população de uma pesquisa e definida por Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p.22) como “conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles”.

A população da pesquisa é delimitada aos professores do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim do Ensino Médio. Os investigados da pesquisa, foram trinta e dois (32) professores do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

Para participar da pesquisa foram convidados todos os professores do ensino no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, no total de 32 professores. Nessa pesquisa somente 1 professor não participou da investigação, pois o mesmo estava de atestado médico. Portanto, esta pesquisa foi respondida quase por 100% dos professores. A unidade de análise foram os professores.

Os investigados da pesquisa, foram trinta e dois (32) professores do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, sendo que trinta (30) professores fazem parte do quadro efetivo do colégio e dois (2) professores substitutos em processo de graduação. Quanto à formação os atores envolvidos na pesquisa têm graduação e Pós-graduação *Latu Sensu* em Licenciaturas específicas. Ainda tem quatro (4) professores mestrando, dois (2) mestres e um (1) doutor, todos na área de educação e somente um (1) doutorando na área de Biologia. Portanto, não teve amostra.

O Colégio Luís Eduardo Magalhães atende as exigências da LDBEN/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde todos os professores do quadro efetivo possuem graduação.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- 1.a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
2. aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. LDBEN, 1996)

5.8 Técnicas e instrumento utilizados para coletas de dados

O principal instrumento para coleta de dados da pesquisa, foi selecionado para a presente pesquisa instrumento o questionário semi-aberto, com o objetivo de analisar e interpretar os dados referentes ao tema pesquisado.

Questionário

Godoy (1995) fala que um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal coloca-se uma série de questões que abrange um tema de interesse dos investigados, não havendo, para as respostas, interação direta entre estes e os inquiridos.

Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 88) o questionário é visto como “ um instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença de entrevistados.

O questionário é um procedimento técnico que segundo González, Fernandez e Barros (2013) deve seguir critérios específicos para transmitir qualidade e confiabilidade. Para a construção do questionário, foi formulado questões relevantes aos objetivos propostos pela pesquisa, tendo em vista a realidade dos investigados por fazerem parte do contexto do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

O questionário foi composto por 27 questões para os professores, sendo dividido em duas etapas:

- I. Dados de Identificação Sócio-demográfico;
- II. Questões relacionadas ao Objetivo geral da pesquisa.

Neste questionário podemos caracterizar o perfil dos investigados, como também “Analisar a inserção que fazem os professores no uso das TIC em suas práticas pedagógicas com alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães com base no enfoque construtivista”, assim podemos perceber a interação dos professores quanto ao uso das TIC, no processo de ensino.

Para dar credibilidade e validade para pesquisa é necessário que o questionário seja avaliado por doutores que garantam a confiabilidade ao mesmo.

Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 510) afirmam que:

“é importante assegurar a confiabilidade e validade de nossa análise, perante nós mesmos e perante os usuários do estudo”. Os autores ainda acrescentam que em 1º lugar devemos “avaliar se obtivemos suficiente informação de acordo com nossa apresentação do problema” [...] em 2º lugar é recomendável realizar o exercício de triangulação da análise [...] em 3º lugar consiste em obter retroalimentação direta dos indivíduos da pesquisa (pelo menos uma amostra deles), o que significa pedir-lhe que confirmem ou contestem interpretações e ver se capturamos os significados que eles tentaram transmitir” (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 510 - 511).

E para a confiabilidade da pesquisa o questionário foi avaliado por três (3) doutores, sendo a Doutor Daniel González González, doutor em Ciências da Educação e professor da Universidade Autônoma de Assunção do Paraguai; Doutor Reginaldo Carvalho da Silva, doutor em Língua e Literatura – Paris e doutor em Artes Cênicas PPEA/UFBA e professor da Universidade do Estado da Bahia-UNEB; e a Doutora Normilza Cristina Moura da Silva, doutora em Educação - UNIDA.

Os doutores analisaram a pertinência das questões do questionário em relação aos objetivos do estudo. E para validar o questionário foi construído um formulário com colunas SIM e NÃO, onde os doutores poderiam avaliar a relevância das questões quanto aos objetivos específicos, marcando um (X) em cada questão quanto a CLAREZA e COERENCIA entre as perguntas. Os mesmos poderiam modificar ou retirar as questões que não atendessem aos objetivos da pesquisa.

Depois de aprovado pelos doutores o questionário foi aplicado nos AC's por área do conhecimento (Linguagem, Humanas e Exatas), portanto foram três dias para a aplicação do questionário, dessa forma foi garantido e certificado se as questões foram compreendidas pelos investigados.

Procedimento metodológicos para coletas de dados

A metodologia e a parte importante da pesquisa, é nela que se encontra os meios para chegar ao objetivo da pesquisa, através do desenvolvimento da pesquisa obtendo assim o resultado que ainda não foram validados, segundo Compoy (2016, p. 37) a

metodologia se define como a ciência que estuda o processo da investigação, enquanto que o método se define como o conjunto de técnicas que se utilizam para conduzir a investigação.

Com o intuito de atingir o objetivo da pesquisa, o estudo se desenvolveu seguindo etapas que desse credibilidade os resultados alcançados na investigação. As etapas foram definidas da seguinte maneira:

- ✓ Definição do problema a ser investigado;
- ✓ Seleção da população e amostra;
- ✓ Fundamentação teórica;
- ✓ Formulação das hipóteses;
- ✓ Formulação do instrumento de pesquisa (questionário);
- ✓ Validação;
- ✓ Coleta de dados;
- ✓ Tabulação dos dados;
- ✓ Interpretação dos resultados;

A pesquisa seguiu todos os critérios estabelecidos para atender o objetivo da investigação e para responder o questionamento, que se deu a partir da vivência da pesquisadora, professora há 23 anos do Ensino Fundamental II e que somente a 4 anos passou a trabalhar no Ensino Médio nesta unidade escolar, percebendo que o Colégio tem a diferença na estrutura e principalmente na parte tecnológica das demais escolas. Sendo articuladora da Área de Linguagens e suas Tecnologias, tive a oportunidade de perceber que as TIC disponíveis no colégio eram pouco usadas na proposta pedagógica. Neste contexto apresentou o “problema” da pesquisa.

6 RESULTADOS: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são colocados os resultados obtidos através da aplicação dos questionários, da análise de dados, bem como é feita a análise desses resultados, confrontando-se com os estudos dos teóricos sobre esse tema.

Com a finalidade de analisar e proporcionar a interpretação dos dados da pesquisa, os próprios serão manejados e aparelhados de forma coesa e sequencial. Conforme Gil (2008, p. 175):

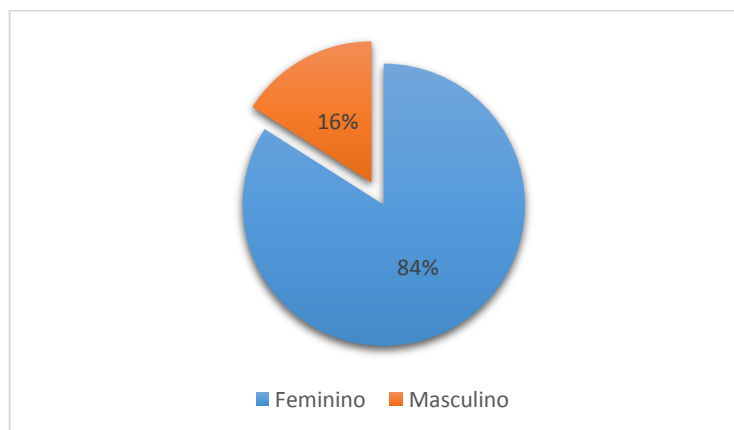
a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Segundo Sampieri, Callado e Lucio (2013) buscam os estudos descritivos, dentre outras características, descreverem os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise.

Assim nesse contexto ao analisarmos os dados nesse conceito, ao analisarmos os dados de identificação sócio demográfico e as questões relacionadas ao objetivo geral da pesquisa, foi possível traçar o perfil dos pesquisados envolvidos nessa pesquisa.

6.1 Perfil dos professores

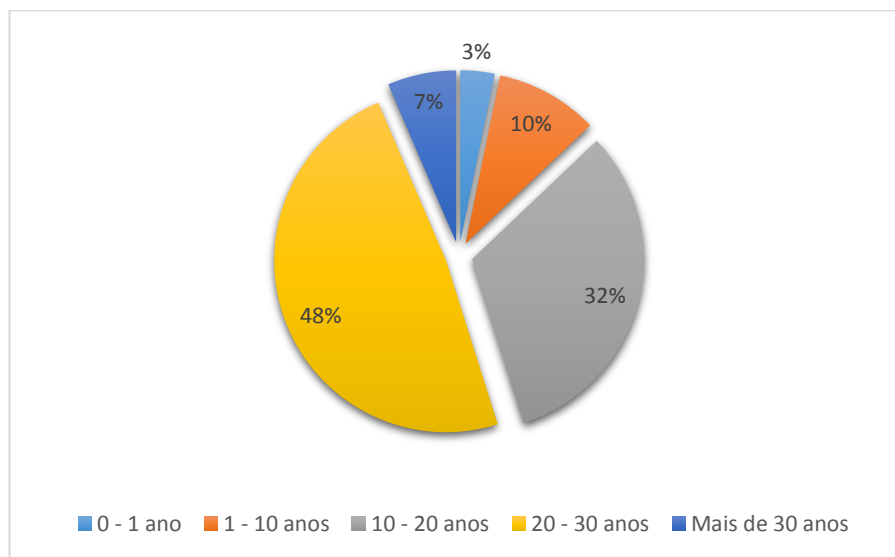
Gráfico 1 - Sexo dos participantes



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Conforme os dados coletados na pesquisa por meio de questionários, o sexo dominante dos professores foi o feminino correspondendo a 84% do total entrevistado e 16% do sexo masculino.

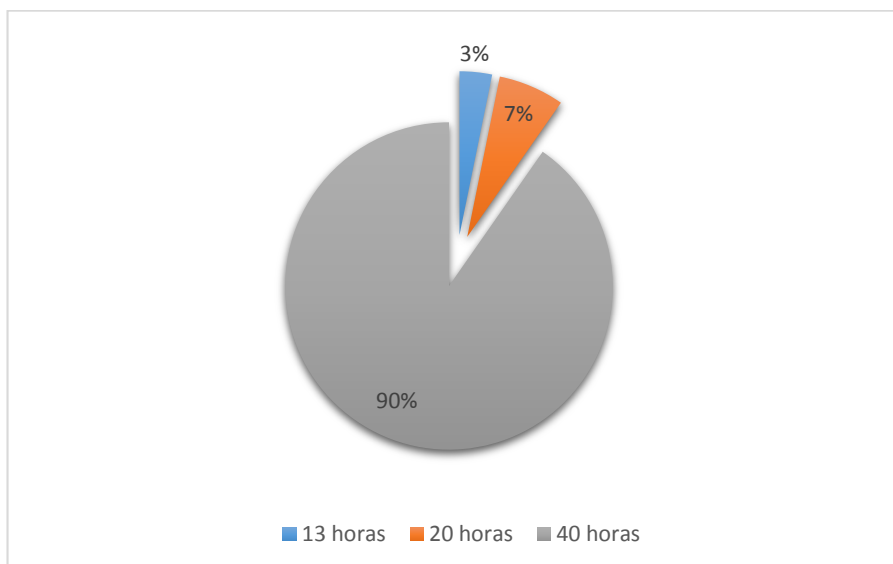
Gráfico 2 - Tempo de atuação no Magistério



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

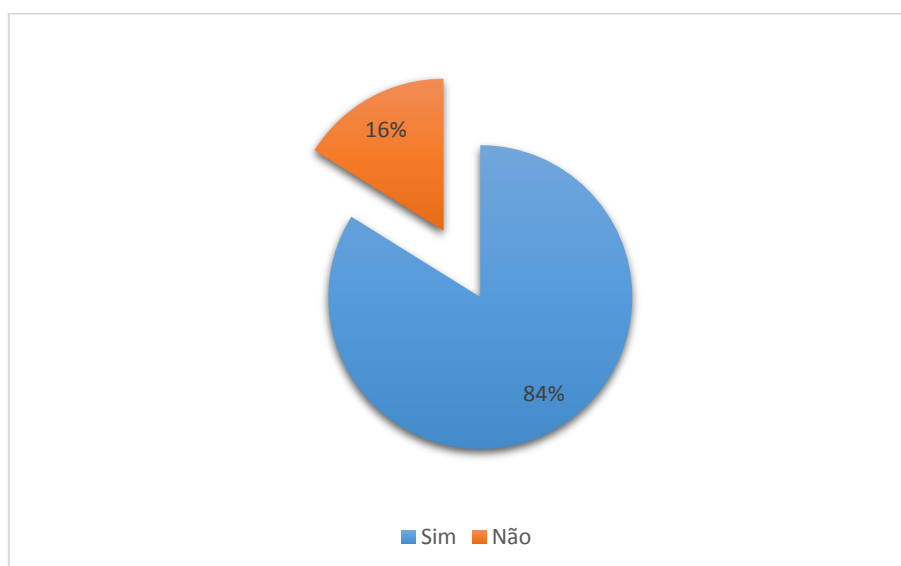
Quanto ao tempo de atuação dos professores, 48% possuem entre 20 a 30 anos de experiência na educação, 32% possuem entre 10 a 20 anos, 10% possuem entre 1 a 10 anos, 7% possuem entre 0 a 1 ano e 3% possuem mais de 30 anos de experiência na educação.

Assim os resultados mostram que a maioria dos professores possuem tempo de serviços acima de 10 anos, ou seja 80% e estão bem inseridos no contexto e na vivência do colégio, como também conhece todo o processo educacional da referida instituição, principalmente da parte pedagógica. Para Marchesi (2003, p. 104) os professores vão construindo sua própria personalidade docente ao longo de sua vida profissional.

Gráfico 3 - Carga horária semanal

Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Em relação a carga horária semanal do professor constatou-se que 90% trabalham 40 horas semanais, 7% trabalham 20 horas semanais e somente 3% trabalham 13 horas. Assim percebe-se que a maioria dos professores trabalham 40 horas semanais, conhecendo todo processo pedagógico do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, possibilitando uma interação e comunicação entre toda a comunidade escolar.

Gráfico 4 - Formação continuada em TIC

Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

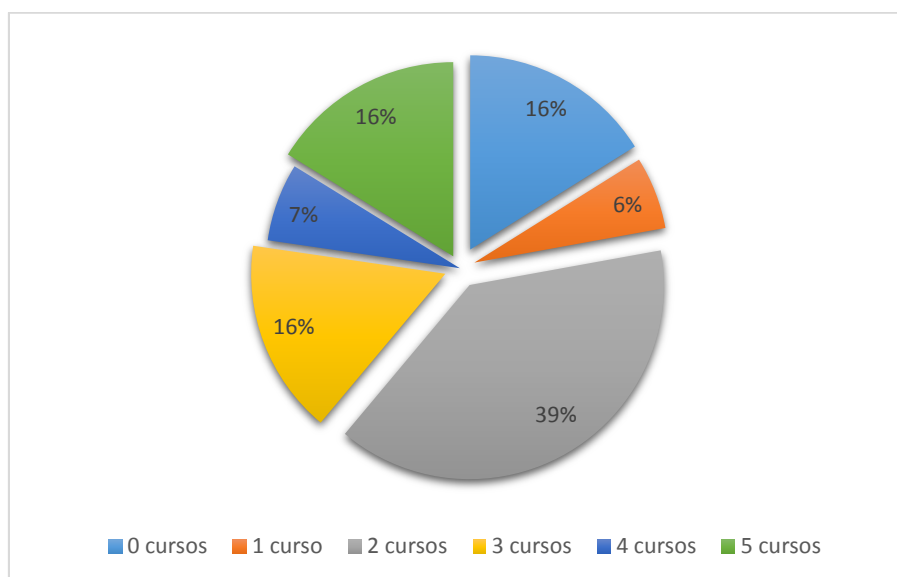
Sobre a formação continuada em TIC os professores, percebeu-se que 84% fizeram formação continuada e 16% não participaram de nenhuma formação continuada.

Os professores participam constantemente de formação em TIC, para melhorarem sua prática pedagógica, como também para atender as exigências dos Governo do Estado da Bahia, que nos últimos quatro anos ofereceu curso para os funcionários da educação da Bahia em TIC.

Para Mercado (2006, p.21):

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora [...]

Gráfico 5 – Quantidade de cursos de formação continuada em TIC



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

De acordo a quantidade de cursos de formação continuada em TIC, observou-se que 39% possuem 2 cursos, 16% dos professores que possuem 3 cursos, 4 cursos, e 5 cursos, 7% possui 1 curso e 6% não fizeram curso em TIC.

Assim constatou que a maioria dos professores fizeram curso em TIC, e estão em constantes cursos de capacitação em TIC, procurando se integrar ao novo processo de ensino relacionado com as tecnologias.

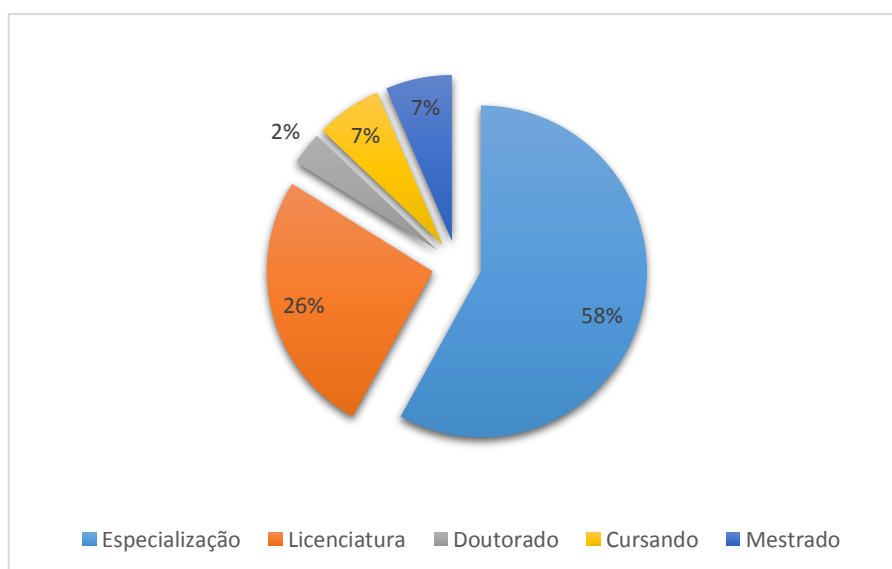
Segundo Prado e Valente (2002, p. 30):

[...] a compreensão localizada de uma prática pedagógica se integra a outras, formando uma complexa rede de aprendizagem, que demanda do professor estabelecer novas relações e compreensões. Assim, a formação deve propiciar ao professor a vivência da contextualização e da descontextualização da prática pedagógica, para que os diferentes níveis de reflexão possam ocorrer.

Sendo assim, se faz necessário a formação continuada para dinamizar e ampliar a visão do professor quanto ao uso das TIC, como parte integrante na proposta pedagógica.

A formação continuada em TIC é oferecida para todos os professores do estado da Bahia como forma de promoção, assim 87% dos professores participaram ou participam de uma formação continuada em TIC.

Gráfico 6 – Formação acadêmica



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

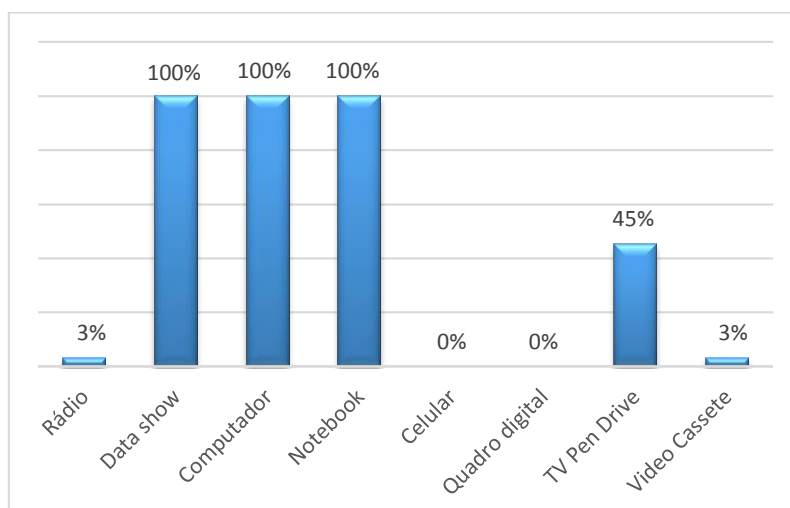
Sobre a formação acadêmica foi possível constatar através dos dados do gráfico 6, que 58% tem especialização, sendo que 26% tem licenciatura, 7 % tem mestrado, 7% cursando uma licenciatura e 2% possui doutorado.

Após a análise dos dados sobre a identificação sócio demográfico dos professores do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, percebe-se que em relação ao sexo, 80% é de sexo feminino e 20 % masculino. E 80% dos professores possuem mais de 10 anos de tempo de serviço, quanto a carga horária 90,3% tem 40 horas semanais. E é possível perceber que a maioria dos professores 93,3% fizeram uma formação continuada. Em relação a formação profissional os professores são qualificados, onde 58% tem especialização, 25,8% licenciatura, 6,5% mestrado, 3,2% doutorado e somente 6,5% cursando uma licenciatura.

6.2 Sobre as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola

Nesta seção apresentam-se os resultados do questionário quantitativo relacionado ao uso das TIC. As respostas possíveis são 5 (Concordo muito, Concordo, Nem concordo nem discordo, Discordo e Discordo muito) alternativas que possibilite aos participantes da pesquisa, responderem o questionário com clareza, e com o intuito de dar resposta que possam contribuir para o estudo da pesquisa.

Gráfico 7 – Na escola o professor disponibiliza de quais ferramentas tecnológicas para metodologia de ensino em sala de aula



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

No gráfico 7, aponta que 100% disponibiliza de Notebook, Computador e Data show como as ferramentas tecnológicas para a metodologia de ensino em sala de aula, para TV Pen Drive 45,2% e somente 3 % disponibiliza de Vídeo Cassete e da Rádio.

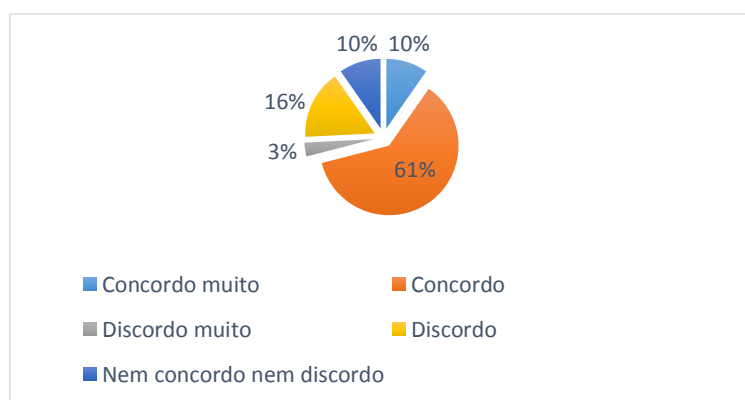
Para Kenski (2015, p.45) as novas tecnologias de comunicação (TIC's), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado.

Moran (2007) apud Oliveira (2013, p.17) ressalta que a utilização dos recursos tecnologia e de suma importância no processo educacional:

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD -os meios de comunicação audiovisuais -desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (p. 17).

Assim, confirmou no gráfico que os professores usam as TIC disponíveis na escola, principalmente os que são considerados mais novos como DataShow, Computar e Notebook, deixando de usar as que possibilitam mais interação entre professor e aluno, visto que o celular e a Rádio deixam de ser explorado pelos professores e são os que mais atraem os alunos na sala de aula.

Gráfico 8 – As atividades pedagógicas são preparadas com o auxílio da TIC, levando as tecnologias disponíveis na escola

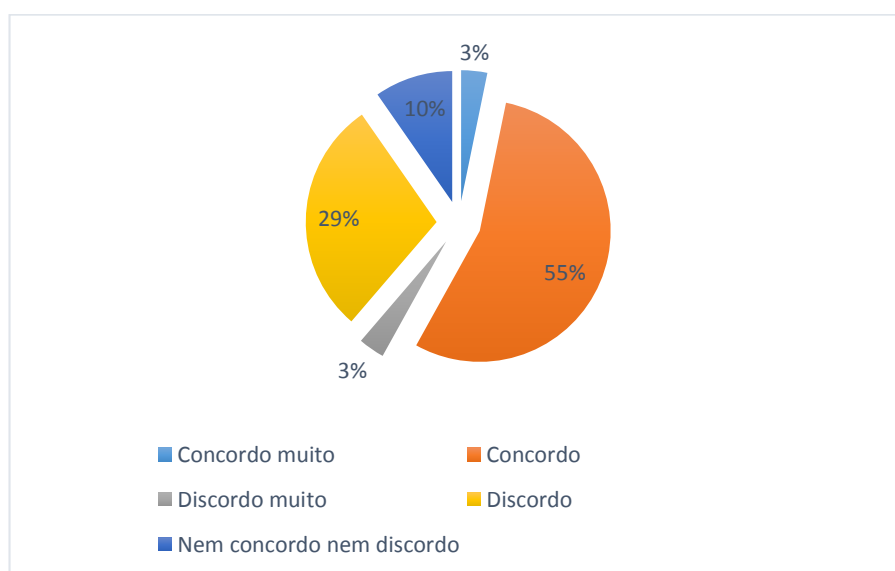


Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Analisando os dados da pesquisa do gráfico 8, situou que 61% “Concorda” que as atividades pedagógicas são preparadas com o auxílio das TIC, levando as tecnologias disponíveis na escola, 16% “Discorda”, 10% “Concorda muito” e “ Nem concorda nem discorda” e 3% “Discorda muito” que as atividades são preparadas com o auxílio das TIC.

As aulas são preparadas com o suporte das TIC, no então as aulas são mecanizadas não tendo interação ou participação dos alunos quando a construção do conhecimento. E para inserir e incentivar os alunos a das aulas não basta preparar aulas com os recursos tecnológicos, temos que pensar em fazer com que os professores e alunos os utilizem de forma reflexiva e crítica as TIC.

Gráfico 9 – As tecnologias acessíveis na escola como: data show, computador, rádio, notebook devem só ser utilizadas como preparação para pesquisa



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

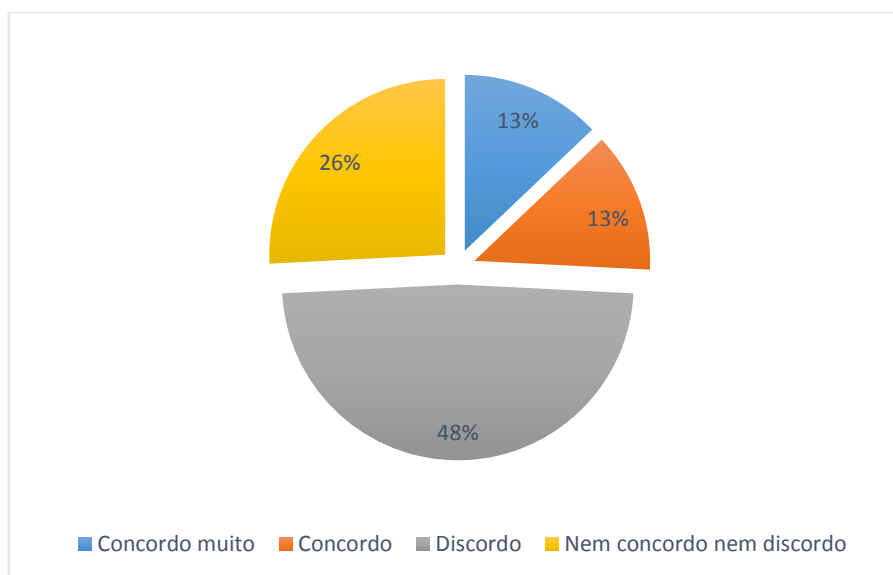
No que se refere as tecnologias acessíveis na escola como: data show, computador, rádio, notebook devem só ser utilizadas como preparação para pesquisa, 55% dos professores “Concordo”, 29% “Discordo”, 10% “Nem concordo nem discordo” e 3% dos professores “Concordo muito” e “Discordo muito”.

Com o medo do novo a maioria dos professores mostraram, que ainda não sabem lidar com as TIC, como proposta pedagógica, assim só utilizado as tecnologias como ferramenta de pesquisa.

Para Garcia (2010, p.44): Telefone celular, computador, internet e/ou aparelho MP4 são objetos tecnológicos que surgem, constantemente em uma sala de aula proliferando desafios. Então, como lidar com essas cenas? Não é possível fechar os olhos para a cultura digital. É preciso trabalhar a vivência tecnológica no cenário escolar.

6.3 Sobre a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC

Gráfico 10 – A escola propicia um ambiente adequado para que os professores reflitam a importância das TIC na prática pedagógica



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Na questão relacionada a escola propicia um ambiente adequado para que os professores reflitam a importância das TIC na prática pedagógica, pontuou que 48% “Discorda”, 26% “Nem concorda nem discorda” e 13% “Concorda muito” e “Concorda”.

Neste questionamento, ficou evidente que a escola não propicia um ambiente de reflexão sobre a importância das TIC na prática pedagógica.

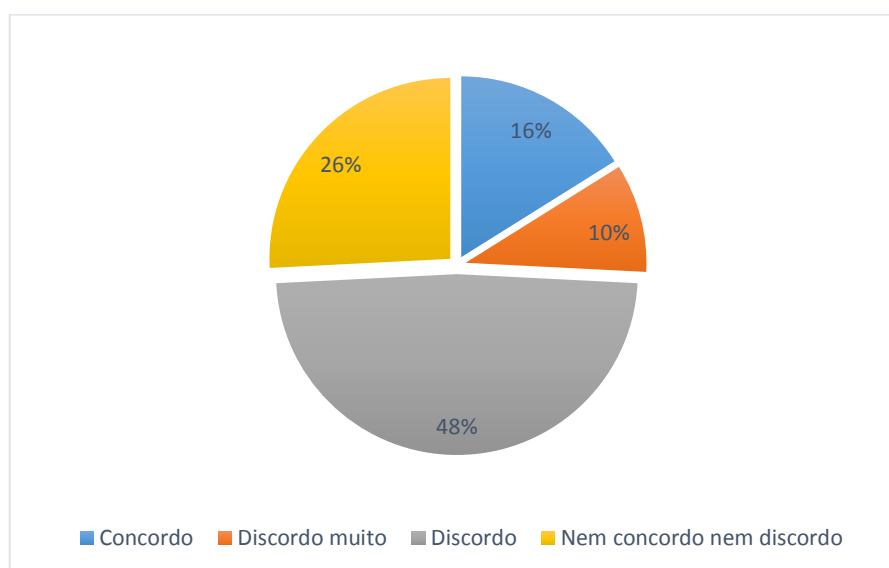
Sancho (2002, p. 36) uma instituição com um sistema organizativo e simbólica bem raizada, relativamente econômica e bastante efetivo em termos de controle social, não parece que a curto e médio prazos esteja preparada para introduzir as TIC junto com novas perspectivas educativas que signifiquem uma mudança substancial.

Kenski (2015, p.106) afirma que

as imposições de mudanças na ação docente precisam ser acompanhadas da plena reformulação do processo educacional. Mudar o professor para atuar no mesmo esquema profissional, na mesma escola deficitária em muitos sentidos, com grandes grupos de alunos e mínima disponibilidade tecnológica, é querer ver naufragar toda a proposta de mudança e de melhoria da qualidade da educação.

Todo processo de mudança tem que seguida por toda instituição educacional, não basta que professor busque conhecimento sobre como usas aas TIC, na sua pratica pedagógica quando a própria escola não estimula ou até não participativamente desse processo de mudanças.

Gráfico 11 – As reuniões pedagógicas estão pautadas no uso das tecnologias como proposta curricular



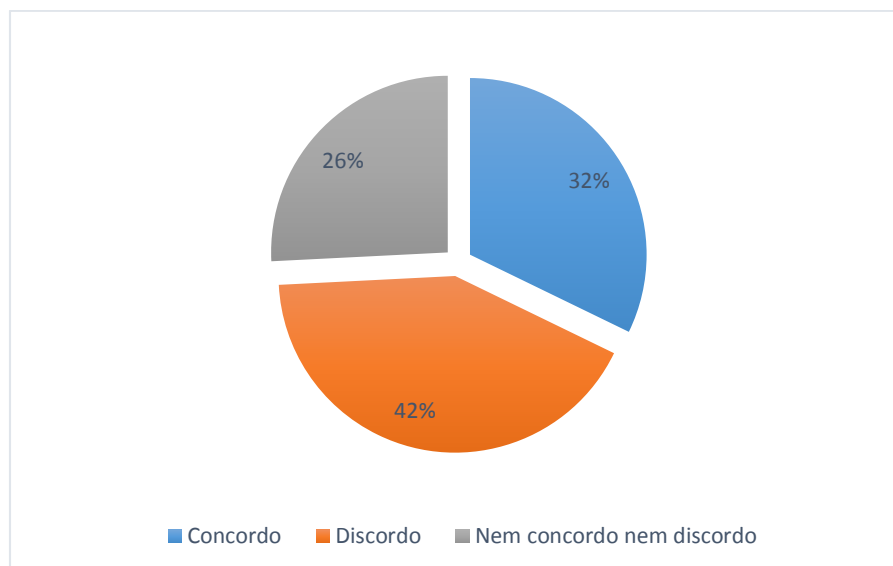
Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

No que se refere as reuniões pedagógicas 48% “Discorda” que as mesmas não estão pautadas no uso das TIC, 26% “ Nem concorda nem discorda”, 16% “ Concorde” e 10% “Discorda muito”.

Mercado (2002, p.15) A integração do trabalho com as novas tecnologias no currículo, como ferramenta, exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisito, enfim, ao próprio significado da Educação.

E preciso quebra paradigma na construção de práticas pedagógicas voltada ao uso das TIC, e se deve começar essas mudanças nas reuniões de pedagógicas, onde os coordenadores possam incentivar seus professores a buscarem uma nova forma de ensinar, sem estar pautada em um ensino tradicional, voltada somente para a transmissão do conhecimento, sem deixar os alunos refletir sobre a sua própria aprendizagem.

Gráfico 12 – A relação entre a práxis pedagógica e o uso das TIC, no contexto de sala de aula, acontece de forma integradora no processo de ensino aprendizagem



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

No que se refere a relação entre a práxis pedagógica e o uso das TIC, 42% dos professores “Discordo” que aconteça de forma integradora no processo de ensino aprendizagem, para 32% “Concorda” e 26% “Nem concorda e nem discorda”.

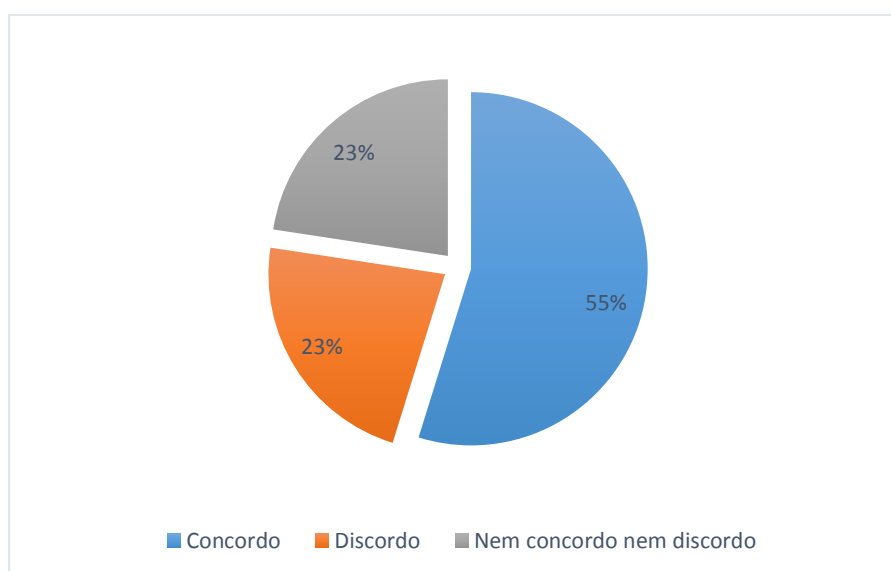
Para Sancho (2006, p. 168) a inovação tecnologia, se não é acompanhada pela inovação pedagógica e por um projeto educativo, representará uma mera mudança

superficial dos recursos escolares, mas não alterará substancialmente a natureza das práticas culturais nas escolas.

A prática pedagógica isolada das TIC deixam o ensino aprendizagem isolado, enraizado em um ensino tradicional, no qual, não se associa com a realidade social dos alunos, perdendo assim uma parceria que abriu caminho para uma construção de conhecimento envolvendo a prática com a teoria.

Para Morim apud Komanowski (2010, p.118), a educação para o futuro está alicerçada no entendimento do conhecimento pertinente, contextualizado, multidimensional, interdependente, interativo e globalizado, portanto, não acontece de forma fragmentado e particular.

Gráfico 13 – O planejamento é feito de maneira interdisciplinar focando ações que engloba as TIC na proposta pedagógica



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Acerca ao planejamento a maioria dos professores 55%, disseram que “Concordo” que o planejamento é feito de maneira interdisciplinar focando ações que engloba as TIC na proposta pedagógica e 23% disseram que “Discordo” e “Nem discordo”.

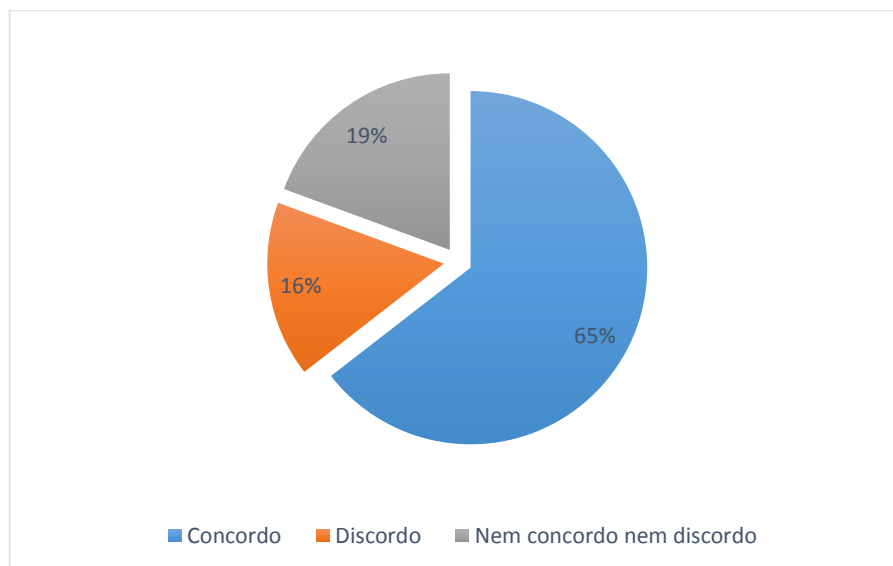
De acordo com Sanches (2006, p.80) as TIC permitem novas possibilidades e formatos educativos, pois rompem as barreiras limitadoras das disciplinas curriculares ao permitir aprender de forma interdisciplinar e aberta.

Corrêa e Gesser (2012, p.3) defende o planejamento sendo "O Planejamento [...] é a [...] construção do Projeto Político Pedagógico da Instituição, cuja finalidade é a mudança da realidade vigente e por esta razão deve contar com a participação de todos".

Para Moschetta (2015, p.1), "Na escola, o planejamento acontece para os vários serviços existentes- direção, supervisão, professores- e muitas vezes não parece ser muito eficaz porque não é executado".

Assim o planejamento deve ser feito com todos envolvidos no processo educacional, procurando melhorar a interação e relações pessoais e interpessoais, e principalmente o contexto de ensino e aprendizagem.

Gráfica 14 – O professor desenvolve habilidades e práticas de ensino com as TIC quando realizam integração curricular e projeto pedagógico



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

No quesito em que o professor desenvolve habilidades e práticas de ensino com as TIC quando realizam integração curricular e projeto pedagógico 65% “Concordo”,

19% “Nem concordo e nem discordo” e somente 16% “Discordo”, que as TIC não se interagem na prática pedagógica e com o currículo.

Segundo Mercado (2002, p.145)

a principal mudança que se fará necessário a escola, para o uso das novas tecnologias na educação, é no currículo escolar, o qual deverá ser construído de forma multidisciplinar, facilitando a interdisciplinaridade entre os diversos conhecimentos e quebrando cada vez mais as barreiras impostas pela seriação e pela divisão de conhecimento em conteúdos separados pelas barreiras das diversas disciplinas.

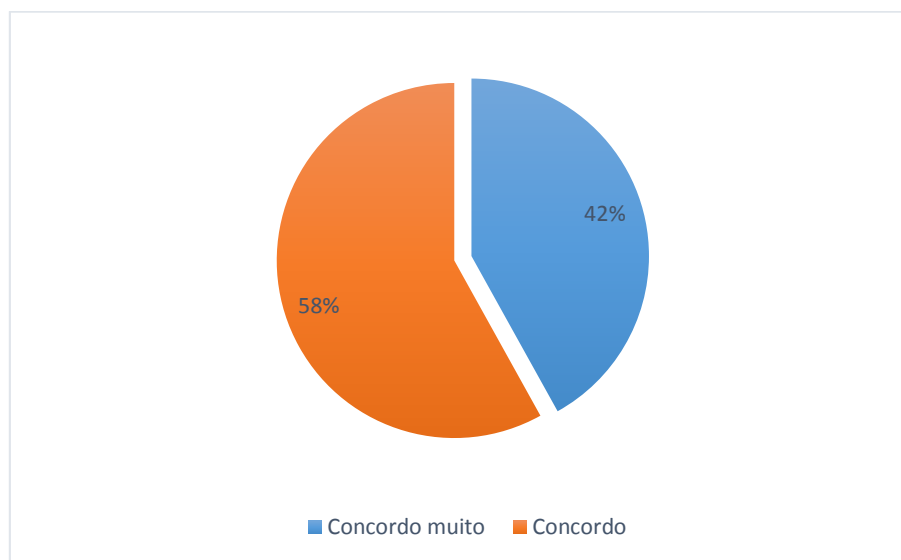
Quando tem a integração do currículo, projetos pedagógicos e TIC na escola, o ensino se desenvolve de forma construtivista, deixando ser isolado ou só usando as TIC como ferramenta, assim construindo uma relação de parceria entre professor e alunos, ambos adquirindo e desenvolvendo um conhecimento, que esteja pontuado na aprendizagem do aluno.

Segundo Marchesi (2003, p.133) A concepção do currículo como interação dialética entre teoria e prática, entre planejamento e práxis, enfatiza em particular a necessidade de assegurar um grau de autonomia para os vários níveis em que se concretiza o currículo e, sobretudo, para os professores.

Portando o currículo pode ser revisto, para englobar a nova demanda social, assim refletindo sobretudo no processo de ensino aprendizagem, deixando de ser cristalizado e se tornando algo mutável.

6.4 Sobre o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das TIC

Gráfico 15 – As TIC são partes integrantes na prática do professor, como forma de interação e construção de conhecimento



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

De acordo com os dados levantados pela pesquisa, o gráfico 15, retrata que a maioria 58% dos professores responderam que “concordo” que as TIC são partes integrantes na prática do professor, como forma de interação e construção de conhecimento e 42% disse que “Concordo muito”. Esses dados mostram que professores tem a concepção que as TIC são parte integrantes nesse novo contexto de interação e construção do conhecimento no processo educacional.

Segundo Moran (2014, p.53):

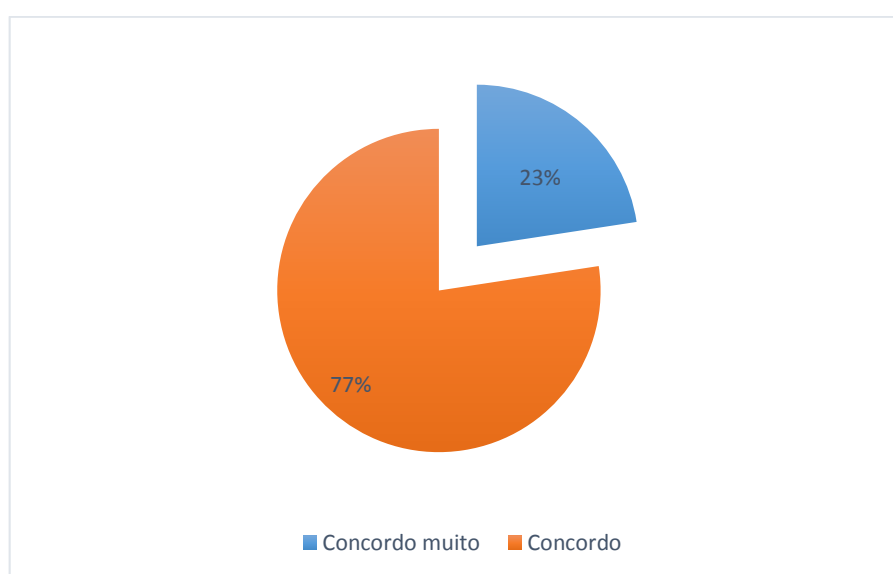
A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Para Morim citado por Komanowski (2010, p.118), a educação para o futuro está alicerçada no entendimento do conhecimento pertinente, contextualizado,

multidimensional, interdependente, interativo e globalizado, portanto, não acontece de forma fragmentado e particular.

Assim os professores têm que ter uma postura tecnológica agregando as novas possibilidades de ensino, percebendo a importância das TIC no contexto educacional, com uma reflexão crítica de conhecimento, ampliando a visão de mundo.

Gráfico 16 – O professor precisa de formação em TIC para utiliza-las em sala de aula



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Observando os dados do gráfico 16, a maioria 77% responderam que “Concordo” que o professor precisa de formação em TIC e 22% disseram que “Concordo muito”.

Volpato (1998, p.93)

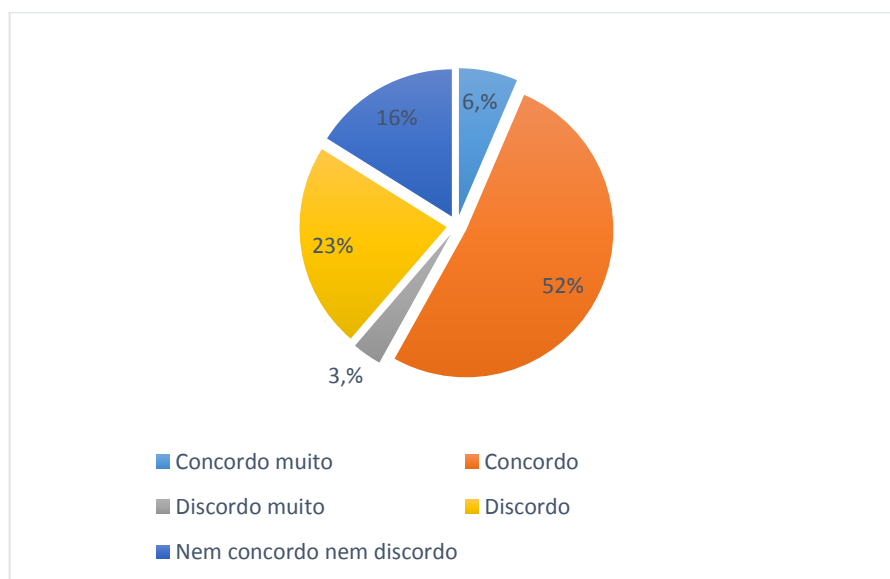
a modernização da profissão docente(o abandono do mundo tradicional de ideias articuladas numa visão única de mundo) passa por formar os professores de maneira participativa. Hoje isto significa formá-los para a convivência democrática. Se assim não for, a visão de mundo e a disciplina que irão querer impor a seus alunos acabarão por se chocar com a realidade.

Em suma, a formação do professor se faz necessário mediante as transformações sociais, principalmente relacionados às TIC que se modificam constantemente, e para atender à exigência do homem moderno. A escola e professores não podem ficar escondidos nesse processo de transformação, eles têm de procurar caminhos que os deixe à vontade para explorar e trabalhar no mundo virtual, se igualando a realidade vivida pelos alunos.

Para Moran (2014, p.30) com as tecnologias atuais, a escola pode transforma-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a prender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.

No entanto, para atinge esse processo de formação integradora com as novas tecnologias é preciso que as instituições de formação estejam preparadas para receber esse professor, que busca caminho para incorporar na sua pratica pedagógicas as TIC disponíveis.

Gráfico 17 – O professor sabe construir matérias didáticos, com os recursos das TIC, ajustando sua prática pedagógica ao contexto de ensino aprendizagem



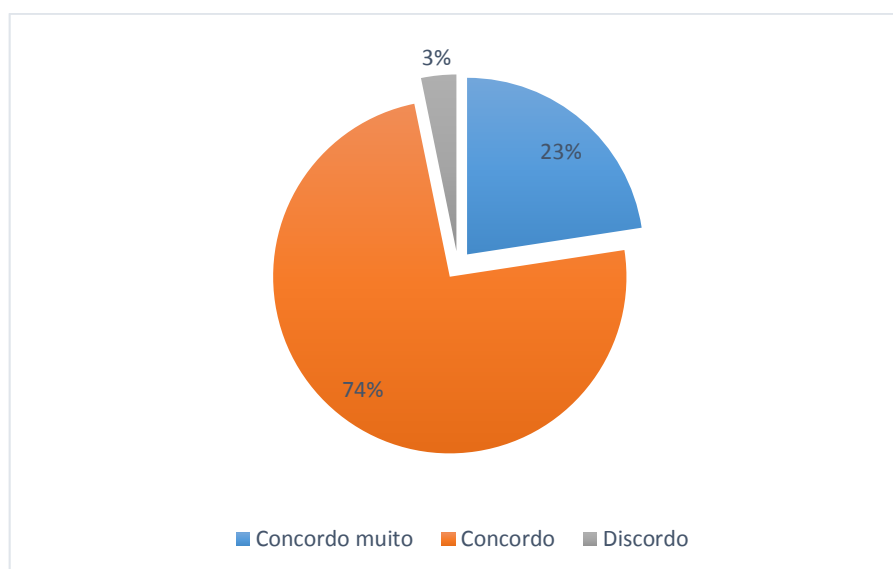
Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Em relação os dados do gráfico 17, destaca que 52% dos professores “Concordo” que o professor sabe construir matérias didáticos, com os recursos das TIC, ajustando sua prática pedagógica ao contexto de ensino aprendizagem. E para 23% “Discordo”, 16 % “Nem concorda e nem discorda”, 6% “Concorda muito” e 3% “Discorda muito”

Kenski (2015, p.46) para que as TIC’s possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença.

Portanto, a maioria dos professores estão preparados para construir matérias didáticos que possam inserir as TIC na sua prática pedagógica como forma de dinamizar suas aulas, que possibilite uma reflexão que contribua para uma aprendizagem significativa num processo de construção do conhecimento.

Gráfico 18 – O professor possui domínio suficiente para utilizar as TIC dentro e fora da escola



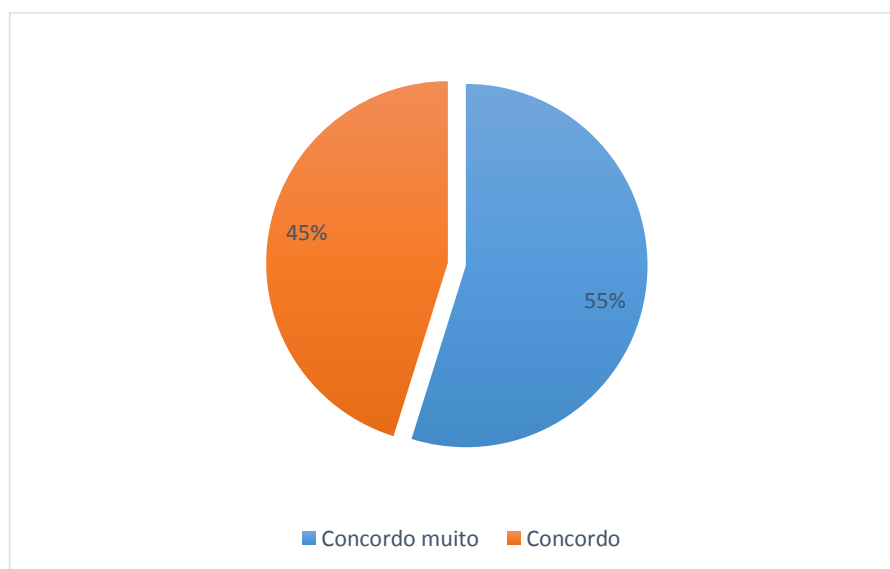
Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Os dados do Gráfico 18, aponta que 74% dos professores “Concordo” que o professor possui domínio suficiente para utilizar as TIC dentro e fora da escola, para 23% “Concorda muito” e somente 3% “Discorda”, responderam que os professores não possuem domínio suficiente para usar as TIC.

Sendo assim, 97% dos professores estão preparados para ensinar com as TIC, ampliando a interação professor/ aluno, com o a convivência das tecnologias no seu cotidiano, trazendo essa relação para a dentro da escola, através do ensino com atividades que são realizados com o uso das TIC.

Segundo Kenski (2015, p.88) as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curo e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores e alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes.

Gráfico 19- O professor deve conhecer as tecnologias disponíveis na escola, para facilitar o manuseio em sala de aula



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Quanto aos dados do gráfico 19, 55% “Concordo muito” que o professor deve conhecer as tecnologias disponíveis na escola, para facilitar o manuseio em sala de aula e 45% “Concorda”. Então para que o professor possa usar as TIC é necessário conhecê-la, de forma ampla, principalmente no manuseio, assim abrindo possibilidades de ensino que contempla as tecnologias em sala de aula.

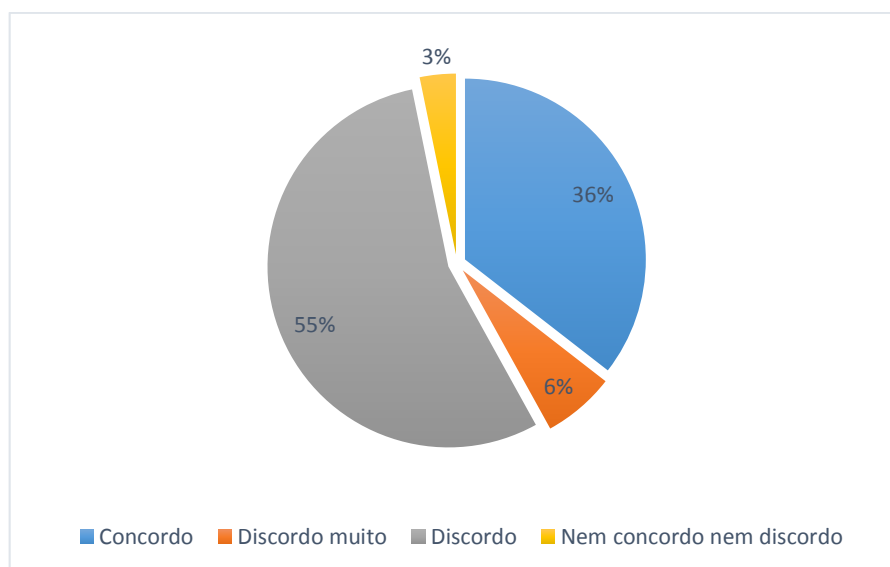
Kenski (2015, p.56) na área da educação mostram alguns problemas recorrentes, que estão na base de muitos dos fracassos no uso das tecnologias. O primeiro deles é a falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico da tecnologia, seja velha ou nova.

Então o professor tem que se sentir seguro ao inserir as tecnologias na sua proposta pedagógica, na qual faça com que o aluno aprende de maneira significativa, pois usar as TIC não é sinônimo de aprendizagem. Assim para Kenski (2015, p.57) Na maioria das vezes, esses profissionais de ensino estão mais preocupados em usar as tecnologias que têm a sua disposição para “passar o conteúdo”, sem se preocupar com o aluno, aquele que precisa aprender.

Macedo (2002, p. 135) O professor é um importante elemento nesse novo processo de interação da informática com a educação, pois deve estar apto tanto para a parte pedagógica como para a utilização da parte técnica. Desta forma ele estará ajudando o aluno a receber novos conhecimentos e saber utilizar essa nova tecnologia para usos afins.

6.5 Sobre a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem

Gráfico 20 – As TIC devem ser usada pelos alunos somente como fonte de pesquisa



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

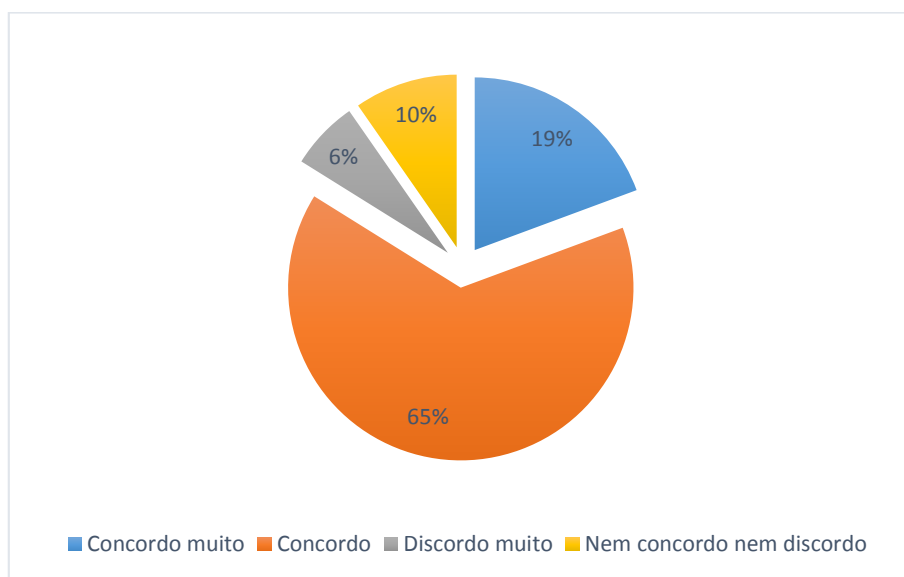
Diante os dados apresentados pelo gráfico 20, percebe-se que 55% afirmaram que “Discordo”, quanto ao uso das TIC somente como fonte de pesquisa, 36% “Concordo” que os alunos devem usar somente as TIC como fonte de pesquisa, 6% “Discorda muito” e 3% “Nem concorda nem discorda”.

Kenski (2015, p.93) afirma que:

O ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos envolvidos no processo educacional[...] Em um mundo que rapidamente, professores procuram auxiliar seus alunos a analisar situações complexas e inesperadas; a desenvolver a criatividade; a utilizar outros tipos de “racionalidade”; a imaginação criadora; a sensibilidade tátil, visual e auditiva. O respeito às diferenças que os professores procuram trabalhar com seus alunos.

Então 55% dos professores discorda quanto ao uso das TIC, somente como forma de pesquisa, para eles os alunos devem usar as tecnologias com outras possibilidades de ensino e aprendizagem.

Gráfico 21 – A nova finalidade da escola é preparar o aluno para a diversidade tecnológica propondo a construção crítica e reflexiva do conhecimento

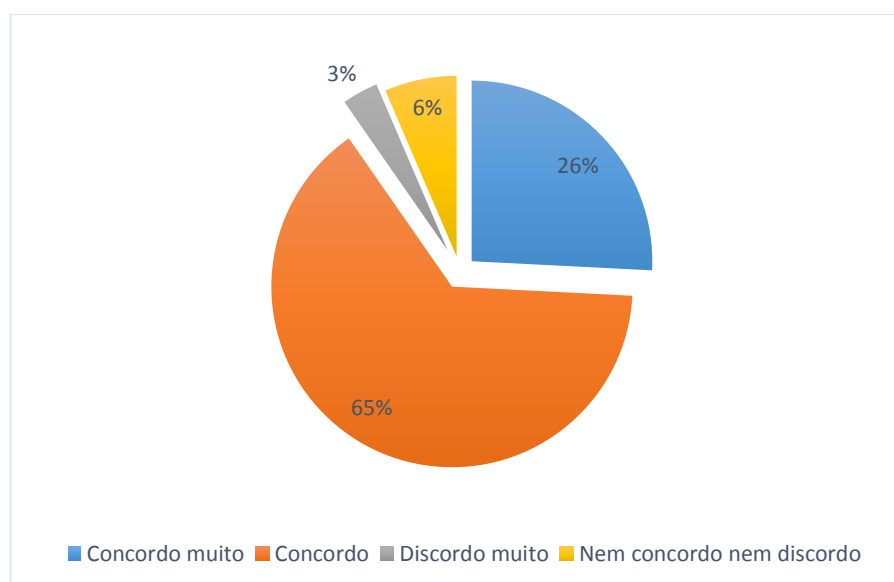


Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Perante os resultados da pesquisa percebe-se que a nova finalidade da escola é preparar o aluno para a diversidade tecnológica propondo a construção crítica e reflexiva do conhecimento, pois 65% afirmaram que “Concordo”, 19% “Concordo muito”, 10% “Nem concorda nem discorda e somente 6%”Discordo muito” que a finalidade da escola é preparar o aluno para a diversidade tecnológica.

Mercado (2002, p.134). Os ambientes de aprendizagem utilizando a informática poderão promover a construção do conhecimento através da interação homem-tecnologia, tornando-se facilitador de uma aprendizagem com maior qualidade e permitindo um avanço pedagógico da escola.

Gráfico 22 – As TIC possibilitam um ensino colaborativo entre professor e estudantes, no entanto a escola deve discutir/rediscutir programas e metodologias de ensino



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Conforme o gráfico 22, o resultado demonstra que 65% “Concordo” que as TIC possibilitam um ensino colaborativo entre professor e estudantes, no entanto a escola deve discutir/rediscutir programas e metodologias de ensino, sendo que 26% “Concorda muito”, 6% “Nem concorda nem discorda” e 3% “Discorda”.

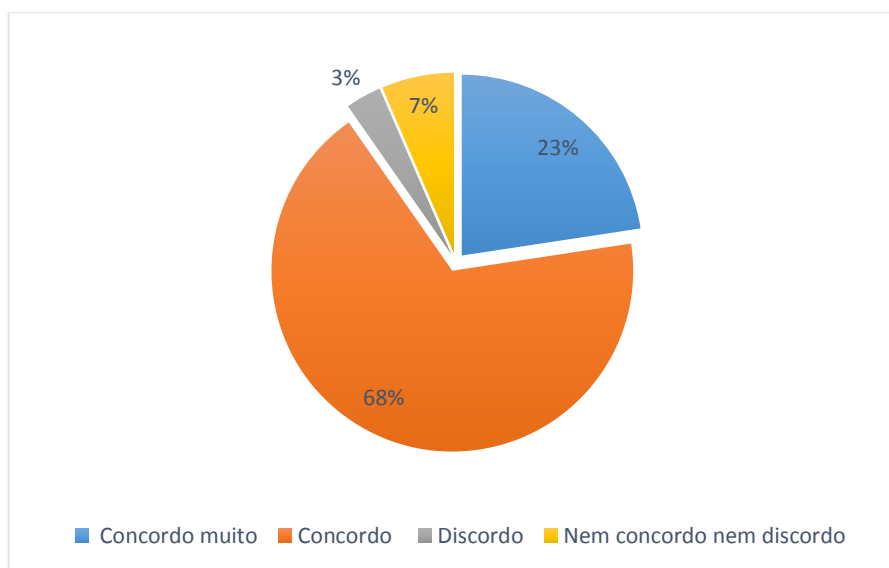
Kenski (2003) destaca que nos processos colaborativos todos dependem de todos para a realização de atividades, e essa interdependência exige aprendizagem complexos de interação permanente, respeito ao pensamento alheio, superação das diferenças e busca de resultados que possam beneficiar a todos.

Nessa perspectiva, o ensino e a aprendizagem passa a ser em parceria com o aluno e professor de forma construtiva, deixando de ser autoritário e tradicional, visto que o aluno tem direito de se fazer ouvir, buscando ideias junto ao professor para atender a necessidade de aprendizagem.

Ricardo e Vilarinho (2006) sinaliza que acontece a atividade colaborativa, quando o professor respeita os saberes dos aprendizes e propõe uma relação interativa e dialógica entre ele e seus alunos e entre seus pares, onde “ quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2016).

6.6 Sobre as dificuldades do uso das TIC na prática pedagógica do professor

Gráfico 23 - A sociedade exige da escola uma visão diferente de ensino, e para isso os professores devem estar conectados aos estudantes e ao mundo virtual



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Em relação a conexão dos professores com os estudantes ao mundo virtual, 68%, apontou que “Concordo”, 23% “Concordo muito”, 7% “Nem concordo nem discordo” e somente 3% “Discordo”.

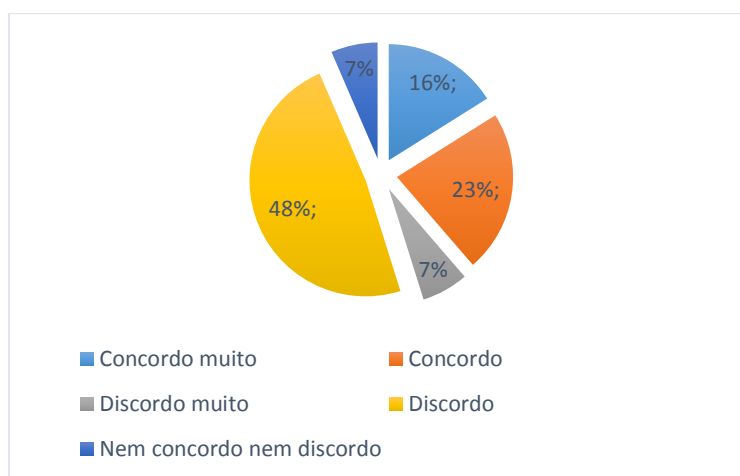
Para Delors (2012, p. 149) Todas as sociedades atuais são, pois, em maior ou menor grau, sociedades da informação, nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber.

Mercado (2002, p.11) “ o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. ”

Segundo Bairon (2004): é preciso que o professor esteja disposto a dialogar com as novas mídias [...]. Ele precisa estar motivado a pesquisar, divulgar e criar conteúdo utilizando as novas linguagens para se combater o ensino e as práticas tradicionais de ensino que vem sendo perpassadas ao longo dos anos, dentro das escolas.

Para tal, o professor precisa olhar as TIC, como meio de transformação social, em que seus alunos fazem parte, principalmente tratando de tecnologias, sem perder o foco no processo de ensino.

Gráfico 24 – A escola oportuniza aos professores cursos de capacitação que os habilite e inserir na sua prática o uso das TIC

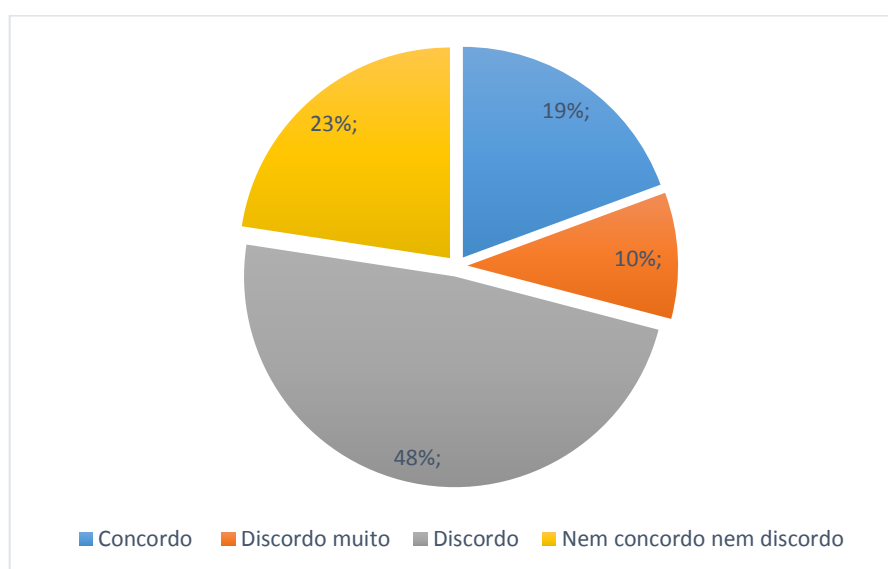


Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

Quanto o questionamento se escola oportuniza aos professores cursos de capacitação que os habilite e inserir na sua prática o uso das TIC, 48% “Discordo”, 23% “Concordo”, 16% “Concordo muito”, 6,5% “Discordo muito”, também 6% “Discordo muito.”

A escola não proporciona um ambiente de aprendizagem voltado para o professor, como forma ampliar seus horizontes relacionadas às TIC, principalmente envolver os seus professores quando ao uso das tecnologias disponíveis na escola.

Gráfico 25 - Os professores se sentem ameaçados quanto a inserção das TIC na prática educacional



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

O gráfico acima demonstra que a maioria 48% dos professores não se sentem ameaçadas com a inserção das TIC na prática educacional, 23% “Nem concordo e nem discordo”, 19% “Concordo” e 10% “Discorda muito”.

Os professores percebem essa mudança no processo educacional, principalmente na inserção das TIC na prática pedagógica, e procuram de maneira consciente fazer a inclusão das mesmas no âmbito educacional, criando assim novas possibilidades de ensino.

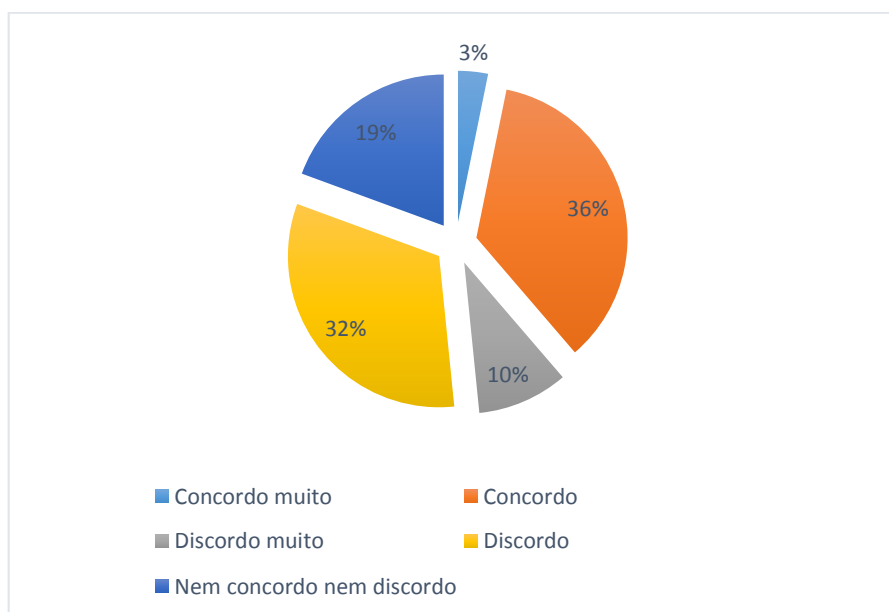
Para Kenski (2015, p. 104) O professor precisa ter consciência de que sua ação profissional competente não será substituída pelas tecnologias. Elas, ao contrário, ampliam o seu campo de atuação para além da escola clássica.

Conforme Marchise (2003, p.98)

O professor está perdendo o monopólio da informação e o controle do processo de aprendizagem. A informação externa do aluno recebe pode enriquecer sua aprendizagem, mas também pode desorienta-lo por sua exaustividade e falta de organização. A função do professor não é competir com essa informação, mas sim ajudar os alunos a ser seletivos, a elaborar com mais profundidade e coerência interna da realidade.

Assim, os professores não se sentem ameaçados com a inserção das TIC na prática educacional, pois os mesmos procuram formação constante para fazer o uso das tecnologias como forma de inovar sua prática pedagógica, para atender os anseios de uma sociedade digital.

Gráfico 26 – As TIC disponíveis na escola são de fácil manuseio, no entanto o professor tem dificuldade em utiliza-las na prática pedagógica



Fonte: pesquisa de campo, elaboração própria, 2017- Senhor do Bonfim /Bahia- Brasil

No tocante a disponibilidade das TIC na escola é de fácil manuseio, no entanto o professor tem dificuldade em utiliza-las na prática pedagógica 36% “Concordo”, 32% “Discorda”, 19% “nem concorda e nem discorda”, 10% “Discorda muito” e 3% “Concorda”

Os professores sentem dificuldades em inserir as TIC, nesse novo contexto educacional, principalmente na maneira de ensinar saindo de uma prática tradicional, onde o professor é o detentor do saber, para uma em que os alunos passam a construir e participar da sua aprendizagem.

Para Masetto (2000, p.142)

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança.

Mudar não é fácil, principalmente na educação que está cristalizada um ensino tradicional, onde o professor só transmite o conhecimento e o aluno um sujeito passivo, com a inserção das TIC, educação precisou mudar, principalmente na forma de ensinar, até porque a escola não é o único local que se adquire o conhecimento. Portanto os professores de forma tímida estão se apropriando dessa nova forma de ver a educação, que busca a interação aluno e professor em todo processo pedagógico.

7 CONCLUSÕES

A sociedade sofre constantes transformações, principalmente no tocante as tecnologias que muda a cada momento, e a escola tem que acompanhar a essas transformações em todas as esferas, principalmente quando a educação é vista como um processo de transformação social. O professor sendo o principal agente de mudança e tem que inserir as TIC na sua prática pedagógica, pois elas fazem parte de seu cotidiano.

Quando as mudanças estão relacionadas as práticas pedagógicas a educação deve ser repensada para inserir as TIC no contexto educacional, sendo um desafio para os professores encontrarem um caminho que possam agregar as mesmas em sala de aula.

Dando oportunidade para professores e alunos se inserirem em nova perspectiva de educação, voltada para as TIC, que vem movendo o mundo em um piscar de olhos. Com a velocidade que nos deixam abismado com tamanha velocidade de comunicação, informação e interação.

A pesquisa limitou-se na inserção das TIC na proposta pedagógica, que pontuou um desafio que pode ser revisto e avaliado, como forma de reconstruir uma nova proposta de ensino. Os investigados reconhecem a importância das TIC no contexto escolar, principalmente na interação do currículo, projetos pedagógicos e práticas pedagógicas, como forma transformar o ensino aprendizagem em uma perspectiva de construção do conhecimento. Também foi ressaltado os fatores que podem dificultar a inserção das TIC, no processo de ensino do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

Os objetivos específicos, que conduzem e promovem a tarefa no processo da investigação, foram desenvolvidos.

O primeiro objetivo da pesquisa: identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola; mostrou que a escola oferece ferramentas que possibilitam a inserção das TIC na prática pedagógica e que professor tem consciência da importância das tecnologias no processo de ensino. Assim o Colégio garante para seus professores utilizem na sua metodologia de ensino ferramentas que enriqueçam suas aulas através de Laboratório de Informática, Datashow, Rádio, TV Pendrive, Vídeo Cassete entre outros.

Quanto ao segundo objetivo: averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC; possibilitou concluir que a proposta política pedagógica não é desenvolvida de acordo com a integração das TIC na prática pedagógica do professor, existindo uma separação em relação a teoria e a prática, mesmo os professores dizendo que a prática pedagógica é feita de forma interdisciplinar. E não há uma reflexão ou integração quando ao uso das TIC nos momentos de AC's. Percebe-se que o professor quando desenvolvem atividades que ligam as TIC, o currículo juntamente com os projetos pedagógico em sua pratica pedagógica, possibilitam uma construção de habilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo o terceiro objetivo: verificar o grau de conhecimento e habilidades do professor quanto a utilização das tecnologias digitais em sala de aula; pode-se pontuar que as TIC são integradas no processo de construção do ensino, mesmo o professor demonstrar que para inserir as TIC no ambiente escolar o mesmo tem que ter uma formação específica. Quando ao domínio os professores têm segurança em constrói atividades inserindo as TIC.

O quarto objetivo: detectar a forma que o professor usa a tecnologia como instrumento de ensino; os resultados demonstraram que os professores usam as TIC somente como fonte de pesquisa, no entanto ressaltaram que a escola deve prepara os alunos para as diversidades tecnológica, como exigência de uma sociedade conectada. Nesse contexto as TIC possibilitam um processo de colaboração e interação entre professor e estudantes, já que os mesmos, serão responsáveis pela sua aprendizagem e o professor deixa seu papel de detentor do saber e passa a ser um mediador no processo de aprendizagem.

Quanto ao quinto objetivo: Conferir as dificuldades do uso das TIC na prática pedagógica do professor; foi pontuado que os professores não se sentem ameaçados quando ao uso das TIC no ambiente escolar, no entanto, tem dificuldades em inseri-los na sua prática pedagógica mesmo tendo facilidade em manuseá-los. Os professores são conscientes da importância das TIC na sua pratica pedagógica, até porque, a sociedade vive em constante transformação e a escola não por perpetuar a sua forma de ensino de maneira tradicional. Então se faz necessária reavaliar a sua postura quando ser professor e buscar se inserir nesta nova proposta de ensino.

Kenski (2015, p.125) a nova mentalidade exigida para se fazer educação de qualidade na sociedade da informação exige mudanças na estrutura e no funcionamento das escolas. E para tal, é necessário buscar parcerias e soluções para entrar nesse mundo das TIC, sendo a escola um espaço de conhecimento e saberes é preciso estar ligado a realidade dos alunos.

Então a escola vive um momento ímpar, procura se integrar as novas tecnologias, sem se perder no processo de construção de conhecimento. E para tal tem que se modificar, principalmente em sua estrutura, sua metodologia de ensino e conseqüentemente a sua postura em ver o mundo.

No processo de integração das TIC, evidenciou-se que os professores têm conhecimento quando a importância das tecnologias no contexto escolar, só que as utilizam de forma fragmentada.

Portanto os resultados da pesquisa, foram pontuados fatores que podem delimitar e determinar as dificuldades encontradas pelos professores em inserirem as TIC na sua proposta pedagógica, dando uma dimensão do que se pode fazer para tentar modificar esse panorama, dando subsídios para buscar alternativas para a inserção das TIC no contexto educacional. Assim o trabalho aqui pesquisado pretende servir como auxílio para que os professores, passem a refletir sobre a importância das TIC no contexto educacional, e principalmente, a inserir as mesmas de forma crítica na sua prática pedagógica, aprimorando assim o processo de ensino e aprendizagem dessa Unidade Escolar.

8 RECOMENDAÇÕES

A partir das conclusões apresentadas nessa pesquisa, são elaboradas algumas recomendações.

- Que a Secretaria de Educação Estadual possa disponibilizar recursos financeiros para a manutenção dos equipamentos tecnológicos;
- Que sejam ofertados cursos de formação continuada sobre a inserção das TIC na prática pedagógica do professor;
- Que o Projeto Político Pedagógico esteja interligado com o currículo;
- Que a interação entre os professores seja promovida de forma efetiva no AC;
- Que o planejamento seja pautado quanto ao uso das TIC;
- Que os resultados de pesquisas sejam socializados e discutidos nos encontros pedagógicos, como forma de avaliar e reavaliar a prática de ensino da escola.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. E. B y Valente, J.A. (2012) *Web Curricular: Integração de mídias nas escolas com base na investigação com estudos de científicos para fazer científico*. In: RAMAL, A. e SANTOS, E. (Orgs.). Currículos-Teorias e práticas. Rio de Janeiro.
- Almeida, M. E. B y Valente, J.A. (2011). *Tecnologia e Currículo: Trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus Editora.
- Almeida, M. E (2000) *ProInfo: Informática e formação de professores/ Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed.
- Alvarenga, E. M. D. (2014). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa*. (Versão em português, Cesar Amarilhas). Assunção, Paraguai.
- André, M. (2002). Pesquisa, formação e prática docente. In: André, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação docente e na prática dos Professores*. 2ªed. Campinas, SP: Papirus.
- Apple, M. (1982). *Ideologia e currículo*. Trad. de Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense.
- Bahia. (2015). *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Secretaria de Educação: Salvador.
- Bairon, S. (2004). Tendências da linguagem científica contemporânea em expressividade digital. In: Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 7, n. 2, jul./dez.
- Brasil. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI. Recuperado de:
<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 de abril 2017.

- Brasil. (2013). *Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular*. Ministério da Educação. Curitiba: UFPR/Setor de Educação.
- Brasil. (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Brasília.
- Brasil. (2002). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2010). *Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 07. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação: Brasília.
- _____. (2016). *Base Nacional Comum Curricular. PROPOSTA PRELIMINAR. SEGUNDA VERSÃO. REVISTA*. Ministério da Educação. Abril.
- _____. (2002). *Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior*. Conselho Nacional de Educação.
- Brito, G. S. (2008). *Educação e novas tecnologias: um re-pensar*. 2. Ed. Curitiba: Ibepex.
- Borges, L. (2008). *Currículo, cultura e docência: uma tríade integrada*. In: Galvão, Afonso; Santos, Gilberto Lacerda dos (Orgs.). *Escola, currículo e cultura, ensino/aprendizagem, psicologia da educação, trabalho e movimentos sociais*. Brasília: Liber Livro; ANPED.
- Buarque, C. (2016). *O Piso Salarial do Professor*. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/cristovam-piso-432621>>.
- Cândida, M. M. (2012). *O paradigma educacional emergente*. 16ªed Campinas, SP: Papirus.
- Carneiro, R. (2002). *Informática na Educação: representações sociais do cotidiano*. São Paulo, Cortez. Coleção Questões da Nossa Época, v. 96.
- Centurión, D. (2015). *Manual abreviado de Método e Estilo: Guia para elaboração de teses e dissertações baseada em normas acadêmicas internacionais*. Curitiba: Editora CRV.

- Citelli, A. O. (2000). *Meios de comunicação e práticas escolares*. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: CCA/ECA/USP, v. 6, n. 17, pp. 30-36, jan. /Abril.
- Corrêa, S. S.; Gesser, V. (2012). *O planejamento educacional e o papel do coordenador enquanto mediador neste ato político*. SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE, Universidade Estadual de Maringá, 07 a 09 de Maio.
- Corrêa, S. G. K & Fadanelli, M. S (2011) : *Formação de professores: abordagem contemporâneas*. São Paulo: Paulinas.
- Delors, J.: *Educação: um tesouro a descobrir*. [tradução José Carlos Eufrázio]. 7ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO.
- Demo, P. (1984). *Pesquisa participante: mito e realidade*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/Dir. de Planejamento/ Coordenação de Pesquisa.
- _____ (1998, pp. 52-63) *Revista Tecnologia Educacional*. V. 26, nº 143; São Paulo.
- Denzin, N.K. & Lincoln, Y. S. (2006) *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. In: *O planejamento da Pesquisa Qualitativa – teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre, RS: Editora Artmed.
- Dencker, A. F. M. (2000). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 4. ed. São Paulo: Futura.
- Esteban, M. T. & Zaccur, E. (2002). *Professora pesquisadora: umas práxis em construção*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Filé, V (2011). *Escola e tecnologia: máquinas, sujeitos e conexões culturais*. In: Carmen, S. S. e Carmen, L. V. P. (Orgs.) *Escola e tecnologia*. 1.ed.- Rio de Janeiro: Rovellet.
- Franco, M. L. P. B. (2005). *Pedagogia da Pesquisa-ação*. Educação e Pesquisa. São Paulo.
- Fíguro, R. (2010). *Estudos de recepção para entender os usos da mídia na escola*. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: CCA/ECA/USP, ano XV, n. 3, pp. 17-28
- Freire, P. (2016). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Fonseca, S.G. (2011). *Currículos, saberes e culturas escolares*. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Editora Alínea.
- Garcia, W. (2010). *Corpo e tecnologia na sala de aula: estudos contemporâneos*. In: Comunicação & Educação. São Paulo: CCA/ECA/USP, ano XV, n. 3, pp. 39-46, set. /dez.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas. p. 200.
- Gonzáles, J. A. T., Fernández, A. H. & Camargo, C. de B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Editora Marben Assunción, Paraguay.
- Günther, H. (2003). *Como elaborar um questionário*. Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia Ambiental. (Série Planejamento de pesquisa nas Ciências Sociais, nº 1).
- Habermas, J. (1997). *Teoría de La acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madrid: Cátedra.
- Junior, C. F e Silveira, I. F. (2006). *Tecnologia da informação: pesquisas e aplicações*. São Paulo: Andross.
- Kampff, A.J. C. (2008). z. Curitiba IESDE Brasil S.A
- Kenski, V. M (2012). *Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação*. 8ªed. Campinas, SP: Papirus:
- Lakomy, A.M. (2008). *Teoria cognitiva da aprendizagem*. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpx.
- Lakatos, E. M & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ªed. São Paulo: Atlas.
- May, T. (2001). *Pesquisa social. Questões, métodos e processos*. Porto Alegre, Artemed.

- Masetto, M. T. (2000). *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: Moran, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus. pp.133-173.
- Mercado, L.P.L.(2002). *Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática*. Maceió: EDUFAL.
- Marchisi, A. e Martín, E.; (2003). *Qualidade do ensino em tempos de mudanças*.(trad. Murad, Fátima) Porto Alegre: Artmed.
- Melo, A. (2008). *Fundamentos de didática*. Curitiba: Ibepex.
- Morim, E. (2006). A escola mata a curiosidade. *Nova Escola*. Recuperado de <https://novaescola.org.br/conteudo/894/edgar-morin-a-escola-mata-a-curiosidade>
- _____ (2016). *Os sete saberes necessário à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Moran, J. M. (2013). *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. In: José, M. M., Marcos, T. M. e Marilda, A. B. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Moran, J. M. (2000). *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas. 2ª ed.
- _____ (2016). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, São Paulo: Papirus. 5ª ed.
- Neder, Mª. L. C. (2005). *Educação a distância e a formação de professores: possibilidades de mudança paradigmática*. In: Preti, O. (organizador), Neder, Mª. L. C.; Possari, L. H. V; Alonso, K. M. *Educação à distância: sobre o discurso e a prática*. Facinter, NEADO, Brasília, Leber Livro Editora. p 171.
- Oliveira, J. F. (2003). *Tecnologias da Informação e da Comunicação*. São Paulo. Erica.
- Pais, L.C. (2010). *Educação escolar e as tecnologias da informática*. 1ª ed., 3 reimp. Belo Horizonte: Autência.
- Perrenoud, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

- Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pozo, J.L. (2008) *A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento*. In: Maria, U. C. e Ana, L. A. *Tecnologias na Educação; ensinando e aprendendo com as TIC: Guia do Cursista*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância:
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Romanowski, J.P (2010). *Formação e profissionalização docente*. 4ª ed. Curitiba: Ibpex
- Sampieri, R. H. Collado, C. H. & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C., Kassner, M.&Ladeira, S. C. D. 3ª ed.São Paulo: McGraw-Hill. p.583.
- Sampiere, H., Callado, C. &Lucio, M. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5ª ed. Porto Alegre. Penso.
- Sampieri, R. H. (2014). *Metodología de la investigación*. 6ª ed. México: Interamericana Editores.
- Sancho. J. M. (2006). *Tecnologia para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Santos, G. L. (2011). *Novas tecnologias de informação e expressão na educação não-formal*. (Org.): Gilberto, L. S. Brasília; Omni3 Edições.
- Silva, M. (2012): *Formação de professores para docência online*. São Paulo: Editora Loyola.
- Sacritán, J.(2000).*O currículo uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, p.106.
- Tardif, M. (2007). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Veiga, I. (2010). *A aventura de formar professores*. Campinas: Papirus.

Young, M.F.D. (2010). *Conhecimento e Currículo: Do sócio construtivismo ao realismo social na sociologia da Educação*: Coleção Curricular, Políticas e Práticas. Porto: Porto.

APÊNDICE A



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LIKERT: TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: NADIA MARIA LUNA AMARAL ALMEIDA TUTOR: Dr. DIOSNEL CENTURION

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Solicitação de autorização para pesquisa acadêmica- científica

Através do presente instrumento, eu, **Nadia Maria Luna Amaral Almeida**, acadêmico, solicitamos do Gestor do COLEGIO MODELO LUIS EDUARDO MAGALHÃES, autorização para realização da pesquisa integrante do meu trabalho de conclusão de tese para a obtenção do título de Licenciado Mestre em Ciências da Educação, pela **Universidad Autónoma de Asunción**, sob a orientação do **Dr. Diosnel Centurion**. A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário, conforme anexo.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo pesquisa. E será garantindo o anonimato das informações.

Senhor do Bonfim, 26 de Outubro de 2017.

Maristela Coelho Bonfim
Diretora

Gestor responsável pela instituição, 09/01/2016 de 16 Janeiro 2016 de pesquisa.

APÊNDICE B



Universidad Autónoma de Asunción

Dirección de Investigación

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LIKERT: TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: NADIA MARIA LUNA AMARAL ALMEIDA TUTOR: Dr. DIOSNEL CENTURION

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, MARISTELA COELHO BONFIM, abaixo assinado, responsável pelo Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim, autorizo a realização do estudo Novo (tecnologia: Internet) Versus o Velho (ensino tradicional) numa proposta pedagógica na construção do ensino em sala de aula do Colégio Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Bahia a ser conduzido pelo pesquisador abaixo relacionado. Fui informada pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Senhor do Bonfim, 26 de outubro de 2017.

Maristela Coelho Bonfim

Diretora

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição. 2017.053/2016 D.O 16 Janeiro/2016

Pesquisador:

Nadia maria Luna Amaral Almeida

APÊNDICE C

Questionário

Questionário para os (as) professores (as) do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Senhor do Bonfim, Ba/Brasil.

Caro (a) professor (a):

Este questionário é o instrumento que será utilizado na coleta de dados, visando à obtenção de informações para pesquisa cujo o tema é: **Novo (tecnologia: Internet) Versus o Velho (ensino tradicional) numa proposta pedagógica na construção do ensino em sala de aula do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba**. A consolidação dos dados será objeto de análise em uma tese para o curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai.

Queira respondê-lo, por gentileza. Asseguramos o sigilo de sua identificação e agradecemos sua colaboração.

Nadia Maria Luna Amaral Almeida

I - Histórico Profissional

Sexo

() Feminino () Masculino

Quanto tempo você atua na área da Educação na rede Estadual? _____ Carga horária semanal _____

Ao longo de sua carreira profissional você realizou cursos de formação continuada relacionada às TIC? _____

Quantos cursos de formação continuada relacionadas às TIC você fez ao longo de sua carreira? _____

II – Formação acadêmica

() Especialização

() Licenciatura

() Doutorado

() Cursando

() Mestrado

() Não possui

III. Sobre o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das TIC em sala de aula.

1 – As TIC são partes integrante na pratica do professor, como forma de interação e construção de conhecimento.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> concordo muito | <input type="checkbox"/> discordo |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo muito |
| <input type="checkbox"/> nem concordo nem discordo | |

2– O professor precisa de formação em TIC, para utiliza-las em sala de aula.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> concordo muito | <input type="checkbox"/> discordo |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo muito |
| <input type="checkbox"/> nem concordo nem discordo | |

3- O professor sabe construir matérias didáticos, com os recursos das TIC, ajustando sua prática pedagógica ao contexto de ensino-aprendizagem.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> concordo muito | <input type="checkbox"/> discordo |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo muito |
| <input type="checkbox"/> nem concordo nem discordo | |

9 - O professor possui domínio suficiente para utilizar as TIC dentro e fora da escola.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> concordo muito | <input type="checkbox"/> discordo |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo muito |
| <input type="checkbox"/> nem concordo nem discordo | |

5- O professor deve conhecer as tecnologias disponíveis na escola, para facilitar o manuseio em sala de aula.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> concordo muito | <input type="checkbox"/> discordo |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo muito |
| <input type="checkbox"/> nem concordo nem discordo | |

IV. Sobre a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem.

1- As TIC devem ser usada pelos alunos somente como fonte de pesquisa.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> concordo muito | <input type="checkbox"/> discordo |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo muito |

nem concordo nem discordo

2- A nova finalidade da escola é preparar o aluno para a diversidade tecnológica propondo a construção crítica e reflexiva do conhecimento.

concordo muito

discordo

concordo

discordo muito

nem concordo nem discordo

3-As TIC possibilitam um ensino colaborativo entre professor e estudantes, no entanto a escola deve discutir/rediscutir programas e metodologias de ensino.

concordo muito

discordo

concordo

discordo muito

nem concordo nem discordo

V. Sobre as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola.

1-Na escola o professor disponibiliza de quais ferramentas tecnológicas para metodologia de ensino em sala de aula.

Rádio

Celular

Data show

Quadro Digital

Computador

TV Pen drive

Notebook

Outros. Quais?

2- As atividades pedagógicas são preparadas com o auxílio da TIC, levando as tecnologias disponíveis na escola.

concordo muito

discordo

concordo

discordo muito

nem concordo nem discordo

3- As tecnologias acessíveis na escola como: data show, computadores, rádio, notebook devem só ser utilizadas com preparação para pesquisa.

concordo muito

discordo

concordo

discordo muito

nem concordo nem discordo

VI. Sobre a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC .

1-A escola propicia um ambiente adequado para que os professores reflitam a importância das TIC na prática pedagógica.

concordo muito

discordo

concordo

discordo muito

nem concordo nem discordo

2- As reuniões pedagógicas estão pautadas no uso das tecnologias como proposta curricular.

- concordo muito discordo
 concordo discordo muito
 nem concordo nem discordo

3- A relação entre a práxis pedagógica e o uso das TIC, no contexto de sala de aula, acontece de forma integradora no processo de ensino aprendizagem.

- concordo muito discordo
 concordo discordo muito
 nem concordo nem discordo

4- O planejamento é feito de maneira interdisciplinar focando ações que englobe as TIC na proposta pedagógica.

- concordo muito discordo
 concordo discordo muito
 nem concordo nem discordo

5- O professor desenvolve habilidades e práticas de ensino com as TIC quando realizam integração curricular e projeto pedagógico.

- concordo muito discordo
 concordo discordo muito
 nem concordo nem discordo

VII. Sobre as dificuldades do uso das TIC na prática pedagógica do professor.

1- A sociedade exige da escola uma visão diferente de ensino, e para isso os professores devem estar conectados aos estudantes e ao mundo virtual.

- concordo muito discordo
 concordo discordo muito
 nem concordo nem discordo

2- A escola oportuniza aos professores cursos de capacitação que os habilite a inserir na sua prática o uso das TIC.

- concordo muito discordo
 concordo discordo muito
 nem concordo nem discordo

3- Os professores se sentem ameaçados quanto a inserção das TIC na prática educacional.

- concordo muito discordo
 concordo discordo muito
 nem concordo nem discordo

4- As TIC disponíveis na escola são de fácil manuseio, no entanto o professor tem dificuldade em utiliza-las na prática pedagógica.

concordo muito

discordo

concordo

discordo muito

nem concordo nem discordo

Obrigado pela sua colaboração, Nadia M. Luna Amaral Almeida.

APENDICE D

Prezado (a) Doutor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *Novo (tecnologia: Internet) Versus o Velho (ensino tradicional) numa proposta pedagógica na construção do ensino em sala de aula do Colégio Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a interligação atual da tecnologia com o ensino tradicional a partir da inserção das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Verificar o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das tecnologias digitais em sala de aula; 2. Detectar a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem; 3. Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola; 4. Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC e 5. Conferir as dificuldades do uso das TIC na prática pedagógica do professor.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **pergunta, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Avaliador:

Formação:

Instituição:

Assinatura do avaliador:

Questionário do Professor	Questões	Coerência			Clareza		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?
OBJETIVOS DA PESQUISA		Sim	Não	?	Sim	Não	?
1-Verificar o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das tecnologias digitais em sala de aula.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
2-Detectar a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem.	01						
	02						
	03						
3- Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola.	01						
	02						
	03						
4- Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
5- Conferir as dificuldades do uso das TIC na prática	01						
	02						

pedagógica do professor.	03						
	04						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	A QUEM INVESTIGAR			PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS			
1- Verificar o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das TIC em sala de aula.	Professor			<p>1 – As TIC são partes integrante na pratica do professor, como forma de interação e construção de conhecimento.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p> <p>2– O professor precisa de formação em TIC, para utiliza-las em sala de aula.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p> <p>3- O professor sabe construir matérias didáticos, com os recursos das TIC, ajustando sua prática pedagógica. ao contexto de ensino-aprendizagem.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p> <p>4. O professor possui domínio suficiente para utilizar as TIC dentro e fora da escola.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo</p>			

		<p><input type="checkbox"/> discordo muito</p> <p>5- O professor deve conhecer as tecnologias disponíveis na escola, para facilitar o manuseio em sala de aula.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p>
<p>2- Detectar a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem.</p>	<p>Professor</p>	<p>1- As TIC devem ser usada pelos alunos somente como fonte de pesquisa.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p> <p>2- A nova finalidade da escola é preparar o aluno para a diversidade tecnológica propondo a construção crítica e reflexiva do conhecimento.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p> <p>3-As TIC possibilitam um ensino colaborativo entre professor e estudantes, no entanto a escola deve discutir/rediscutir programas e metodologias de ensino.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p>

<p>3. Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola.</p>	<p>Professor</p>	<p>1-Na escola o professor disponibiliza de quais ferramentas tecnológicas para metodologia de ensino em sala de aula.</p> <p>() Rádio () Celular () Data show () Quadro Digital () Computador () TV Pen drive () Notebook () Outros. Quais?</p> <hr/> <p>2- As atividades pedagógicas são preparadas com o auxílio da TIC, levando as tecnologias disponíveis na escola.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p> <p>3- As tecnologias acessíveis na escola como: data show, computadores, rádio, notebook devem só ser utilizadas com preparação para pesquisa.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p>
<p>4- Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC.</p>	<p>Professor</p>	<p>1-A escola propicia um ambiente adequado para que os professores reflitam a importância das TIC na prática pedagógica.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p>

		<p>2- As reuniões pedagógicas estão pautadas no uso das tecnologias como proposta curricular.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p> <p>3- A relação entre a práxis pedagógica e o uso das TIC, no contexto de sala de aula, acontece de forma integradora no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p> <p>4- O planejamento é feito de maneira interdisciplinar focando ações que englobe as TIC na proposta pedagógica.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p> <p>5-O professor desenvolve habilidades e práticas de ensino com as TIC quando realizam integração curricular e projeto pedagógico.</p> <p>() concordo muito () concordo () nem concordo nem discorda () discordo () discordo muito</p>
5- Conferir as dificuldades do uso das	Professor	1-A sociedade exige da escola uma visão diferente de ensino, e para isso os

<p>TIC na prática pedagógica do professor.</p>		<p>professores devem estar conectados aos estudantes e ao mundo virtual.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p> <p>2- A escola oportuniza aos professores cursos de capacitação que os habilite a inserir na sua prática o uso das TIC.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p> <p>3- Os professores se sentem ameaçados quanto a inserção das TIC na prática educacional.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p> <p>4- As TIC disponíveis na escola são de fácil manuseio, no entanto o professor tem dificuldade em utilizá-las na prática pedagógica.</p> <p><input type="checkbox"/> concordo muito <input type="checkbox"/> concordo <input type="checkbox"/> nem concordo nem discorda <input type="checkbox"/> discordo <input type="checkbox"/> discordo muito</p>
--	--	--

APÊNDICE E



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LIKERT: TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
MESTRANDA: NADIA MARIA LUNA AMARAL ALMEIDA TUTOR: Dr. DIOSNEL CENTURION
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado (a) Doutor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *Novo (tecnologia: Internet) Versus o Velho (ensino tradicional) numa proposta pedagógica na construção do ensino em sala de aula do Colégio Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a interligação atual da tecnologia com o ensino tradicional a partir da inserção das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Verificar o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das tecnologias digitais em sala de aula; 2. Detectar a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem; 3. Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola; 4. Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das Tic's e 5. Conferir as dificuldades do uso das Tic's na prática pedagógica do professor.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **pergunta, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Avaliador: DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Formação: DOCTOR EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

APÊNDICE F



Universidad Autónoma de Asunción

Dirección de Investigación

Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LIKERT: TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: NADIA MARIA LUNA AMARAL ALMEIDA TUTOR: Dr. DIOSNEL CENTURION

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado (a) Doutor (a),

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *Novo (tecnologia: Internet) Versus o Velho (ensino tradicional) numa proposta pedagógica na construção do ensino em sala de aula do Colégio Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a interligação atual da tecnologia com o ensino tradicional a partir da inserção das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Verificar o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das tecnologias digitais em sala de aula; 2. Detectar a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem; 3. Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola; 4. Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das Tic's e 5. Conferir as dificuldades do uso das Tic's na prática pedagógica do professor.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **pergunta, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Avaliador: REGINALDO CARVALHO DA SILVA

Formação: DOUTORADO EM ARTES CÊNICAS – DPAC / UFBA

Instituição: DOUTORADO EM LÍNGUA E LITERATURA ROMÂNICA – PARIS X

Assinatura do avaliador:

APÊNDICE G



Universidad Autónoma de Asunción

Dirección de Investigación

Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LIKERT: TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: NADIA MARIA LUNA AMARAL ALMEIDA TUTOR: Dr. DIOSNEL CENTURION

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado (a) Doutor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *Novo (tecnologia: Internet) Versus o Velho (ensino tradicional) numa proposta pedagógica na construção do ensino em sala de aula do Colégio Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a interligação atual da tecnologia com o ensino tradicional a partir da inserção das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Verificar o grau de conhecimento do professor quanto à utilização das tecnologias digitais em sala de aula; 2. Detectar a forma que o aluno usa a tecnologia como instrumento de aprendizagem; 3. Identificar as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola; 4. Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das Tic's e 5. Conferir as dificuldades do uso das Tic's na prática pedagógica do professor.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **pergunta, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Avaliador: *Nonuylza Cristina Moura da Silva*
 Formação: *Doutorado em Educação - UNIDA*
 Instituição: *Universidade de La Integración de los Andes*
 Assinatura do avaliador: *[Assinatura]*